

**SOALHO NATURA**

EM UM MUNDO CHEIO DE ALIQUIS,  
MOVIMENTOS EM MARCHA,  
MOVIMENTO DE FLUTUANTES  
LUA E PLANTAS DA ÁGUA

234 300 100  
www.snh.com.pt

# CAMPEÃO

## das

# provincias

preço 0,75euros | 150500

2ª Série (Ano 3) | Nº 179 | 28 de Fevereiro de 2002 | edição Aveiro

Editor Lino Vinhal | responsável Rogério

podemos não ser  
os melhores...  
mas somos Bons

**formação**  
e cursos de 3 a 6 anos

**comercialização**  
de todo o tipo de material informático

**serviços**  
online para internet  
assistência técnica

**Centro i3**  
.com

Salão de antiguidades  
"Espaço actual  
não oferece confiança"

Página 14

**Se tem a impressão  
que a sua impressora  
lhe sai caro...**

**EQUI**

Regeneração de Toners,  
Tinteiros e Fitas

Printeco, Lda  
Rua João de Moura, 49/A  
3810-157 Aveiro - Tel: 234 426 700

**Salão de Jogos - Café  
Merevibes**

Melhor prémio + Bonus até 50% - Automático  
Aos Sócios dos Clubes - Todos os Ramos

Empresas, Câmaras,  
etc... e Individuais

Mediadora de Seguros

**Desporto Profissional  
e Amador**

Rua Castilho 107, 8ºA - 3001-081 Aveiro  
Tel: 231312 309/323 - Fax: 23142327  
Sociedade Rua da Constituição, 258 - 4050-172 Porto  
Tel: 22584764 - Fax: 22554798  
Email: joo@desportoseguros.com - Site: www.desportoseguros.com

AVETEICIO  
VER PÁGINA Nº 22

Campeão das Provincias entrevista cabeças-de-lista por Aveiro



Joaquim Almeida:

**A CDU nunca será  
charneira nem muleta  
de qualquer governo**

Páginas 3,4 e 5

João Cravinho:



**O PSD tem  
de deixar  
de fazer festas  
de fumos e balões...**

Páginas 6,7 e 8

**Museu vivo mostra  
estórias do Mar**

Página 16

**HOTEL MOLICEIRO**

Rua Barbosa Magalhães, 1517  
3000-154 Aveiro  
Portugal

Tel: 234 377 400

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

**JÁ ABRIU**



ESCOLAS DE CONDUÇÃO  
**ARLINDO SOARES TOMÉ, LDA**

A ESCOLA DE CONDUÇÃO  
QUE FALTAVA EM AVEIRO  
QUER TIRAR CARTA DE CONDUÇÃO  
E AINDA GANHAR UM  
**AUTOMÓVEL NOVO?**

ENTÃO INSCREVA-SE JÁ NA:  
ESCOLA DE CONDUÇÃO  
**ARLINDO SOARES TOMÉ, LDA**  
APROVEITANDO A CAMPANHA  
DA ABERTURA



Rua Nossa Senhora  
das Necessidades, 5  
**OLHO D'ÁGUA  
ESGUEIRA**  
TELEFONE 234 313 170

Arlindo Soares Tomé: 35 anos de experiência ( Nacional e Internacional) e Escolas em:  
PORTO (E. C. BOAVISTA) - FEIRA (E. C. BOAVISTA - FEIRA)  
V. N. GAIA - CANELAS (E. C. EURO 2000) - V. N. GAIA - SÃO FELIX MARINHA (E. C. 4 ESTRELAS)  
SANTA MARIA DE LAMAS E BREVEMENTE EM GIÃO - FEIRA

Companhia de  
**água**

Produção de Águas Naturais

**água natural**  
entrega ao domicílio  
808 20 11 32  
ou escritório

10º Anul  
808 20 11 32  
www.CompanhiaDaAgua.com

**VISÃO COM CLASSE**



ATENDIMENTO PERSONALIZADO  
GABINETE DE CONTACTOLOGIA  
CONSULTAS DIARIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 387

## ficha técnica

CAMPEÃO  
das províncias

## Edição AVEIRO

Propriedade:  
HEGACO, Empresa de Comunicação, Lda AveiroDirector:  
Lino VinhalConsultor Editorial:  
Cláudio CarvalhoPaginação e Maquetagem:  
Nuno Miguel PeresCoordenador da Edição:  
Fernando BaccaroRedacção:  
António Baloço, Cristina Barros e Lino VinhalTeléfono:  
234 386 106/234 428 132

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Pálgamo, 96-D, 2º

3800-159 Aveiro

E-mail: [aveiro@campeao.pt](mailto:aveiro@campeao.pt)Departamento Comercial:  
Dulcídia Rodrigues, Lida

Cristina Barros, Paulo Nave, João

Fernandes e Paulo Simões

Tél: 234 383 787/234 428 136

/ 234 428 748/9

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Pálgamo, 96-D, 2º

3800-159 Aveiro

Colaboradores:  
Albano Ferreira, Amaro Nave

e António Sérgio, António

Fernandes, António Salgueiro,

António Silva, Armando

Teixeira Carneiro, Carlos

Caldes, Carlos Ferreira,

Daniel Rodrigues, Emília

Sara, Fco. Xavier Ferreira, Gaspar

Albino, João Duarte

Reis, João Raposo, Jorge

Henriques, José Manuel

Naves, Luís Cruz, Luis Teixeira

e Manuel Ferreira Rodrigues,

Manuel Gomes,

Manuel Paula Dias, Maria

Cecília Morelino, Maria

Inês Carvalho, Mónica

Pinto, Nuno Romão, Nuno

Sara, Paulo Várzea, Pedro Figueiredo,

Rui Filipe de Fátima,

Vitor Sequendo

Delegação em Agueda:  
Rui José Soares, 20-3º

Tél: 234 602 133

Fax: 234 624 334

Impressão:  
FIC - Fotocomposição

e Impressão Gráfica, SA

Tiragem do Campeão:  
9.000 ex.Distribuição:  
Publicidade, Campeão das

Províncias (jornal-a-paralelo),

CTT

Registo:  
SRP nº 01/272567ISSN:  
0874-3622Depósito Legal:  
nº 127443/98Preço de cada número:  
150\$000 (0,75 euros)Anúncios anuais:  
5.300\$00 / 27,50 euros

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DO N.º 20

## política

## Conselho das Comunidades Portuguesas

## Impasse é da responsabilidade do governo

- diz José Machado

A "grave situação" em que se encontra o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) é principalmente da responsabilidade do Governo, afirmou em Paris o presidente do Conselho Permanente do CCP.

José Machado falava à Lusa a propósito da reunião do Conselho Permanente, que decorre quinta e sexta-feira em Lisboa, quinta e sexta-feira, com dois pontos fundamentais na ordem do dia: a análise dos Projectos-Lei propostos pelo PCP, PS e PSD para modificar a Lei 48/96, que criou o CCP e receber os representantes de todos os partidos, com ou sem assento parlamentar.

Uma reunião que foi mantida, apesar da "sugestão" do secretário de Estado das Comunidades, João Rui de Almeida, numa carta enviada ao presidente do Conselho Permanente, de que a reunião "fosse feita depois das eleições, para que pudesse estar com o Governo eleito ou com os deputados eleitos", salientou.

O CCP encontra-se num impasse se depois do adiamento das eleições para este órgão representativo das comunidades portuguesas, previstas para 25 de Novembro de 2001.

Para o presidente do Conselho Permanente, o impasse "põe em risco a própria existência do CCP", acrescentando que o Governo e os

partidos "têm responsabilidade neste processo, porque que não avançaram atempadamente com o projecto para modificar a Lei 48/96".

"Não compreendemos por que é que o PS não avançou com o seu projecto, mesmo sem o acordo do PSD e do PCP, pois os socialistas não precisavam de procurar a unanimidade, à semelhança do que fizeram em relação à contagem de tempo do serviço militar dos esportistas, para efeitos de reforma", frisou José Machado.

"Queremos fazer a actualização, aproveitando o período eleitoral, para interpor os partidos, expondo a grave situação em que se encontra o CCP, e para conhecer as propostas feitas pelos candidatos face às reivindicações dos portugueses residentes no estrangeiro", acrescentou José Machado.

Os membros do Conselho Permanente vão "equacionar a sua continuidade" à frente do CCP, "dado que não podemos continuar assim; quando se vierem os adiamentos das eleições com esta condição: rever a lei e o mais urgente, para que se realizassem eleições", afirmou.

No entanto, José Machado reitera que, "se deixarmos o barco à deriva, sem que as coisas se clarifiquem, o CCP acabe e possa ser manipula-

do a vontade, na medida em que deixamos de ter o actor principal na contenda que é o Conselho Permanente".

Referiu que o Conselho Permanente tem propostas concretas, aprovadas no Parlamento Mundial, no sentido de modificar o universo eleitoral e a distribuição geográfica dos 100 conselheiros.

Em concreto, explicou José Machado, "queremos resolver a questão da proximidade eleitoral, acabando com a eleição dos conselheiros por um círculo único por país, para evitar o que se passa, nomeadamente, na França, Brasil e África do Sul, e que a eleição seja feita com base nas áreas consulares".

"O universo eleitoral do CCP deve ter por base os cadernos eleitorais para a Assembleia da República, ainda que esta posição não seja unânime no seio do Conselho Permanente".

O Brasil, por exemplo, perderia metade dos conselheiros a actuar", disse. "Avã, prosseguiu José Machado, "dificamos com uma ponderação, um texto, pois consideramos que não é bom para o funcionamento do CCP e para a sua credibilidade a nível mundial que a França, por exemplo, tenha 48 por cento dos conselheiros".

"A eleição do CCP deveria ser por área consular, na medida em que o

quadro geográfico dos Consulados é mais limitado, e os conselheiros seriam obrigados a prestar mais contas, porque haveria uma maior proximidade em relação às pessoas que os elegem", adiantou.

Para José Machado, este modelo "permitiria uma maior eficácia do CCP e acabava com a distorção que existe actualmente".

A 17 de Setembro de 2001, poucos dias antes da entrega da lista para as eleições do CCP, a secretaria de Estado das Comunidades anunciou o adiamento do escrutínio previsto para 25 de Novembro 2001, "de modo a que seja possível a revisão da lei 48/96 que criou o CCP".

Esta proposta surgiu na sequência dos protestos gerados pela portaria que define os círculos eleitorais e a distribuição dos 100 mandatos, com base na actualização dos cadernos eleitorais. Fala a partir das instruções consulares.

Com esta nova distribuição, a França passaria a eleger quase metade de 100 membros do CCP (de 16 para 48), enquanto o Brasil passaria de 25 para 11 mandatos, verificando-se também quotas relativamente ao Canadá (de 11 para 6), Estados Unidos (10 para 6), Venezuela (8 para 5) e África do Sul (12 para 4).

## Miguel Fontes defende criação de "lojas do cidadão jovem"

O secretário de Estado da Juventude, Miguel Fontes, defende a criação de uma estrutura tipo "loja do cidadão" vocacionada para os problemas dos jovens. Foi "o grande projecto que ficou por realizar no mandato que está a terminar", disse Miguel Fontes.

"Claro que isto passava pela criação de várias estruturas, nomeadamente um portal, um centro de atendimento telefónico e uma lógica de atendimento físico ao balcão do Instituto da Juventude, de outra qualidade", observou.

"Isso implicava também que o Instituto da Juventude e todos os serviços relacionados com esta área se posicionassem como uma entidade "pivot" em tudo o que tivesse a ver com os jovens em termos institucionais, mesmo que os assuntos em questão fossem da alçada de outros ministérios", disse.

Essas "lojas do cidadão jovem" serviriam como mediadores habilitados para examinar qualquer jovem na resolução de qualquer questão que lhe diga respeito, desde os incentivos ao atendimento jovem, crédito à habitação, serviço militar, ou o acesso aos programas de formação profissional.

Miguel Fontes considerou que esta seria uma área prioritária para a governação, que está certamente contemplada no programa de governo a apresentar pela candidatura de Ferro Rodrigues, para cuja redacção contribuiu.

O secretário de Estado falava à Lusa após a cerimónia de apresentação do programa Gerar Milénio 2010, uma iniciativa do Ministério da Juventude e Desporto que visa estimular a criação e Desenvolvimento de espaços públicos de acesso e formação em tecnologias de informação dirigidos aos jovens.

Este programa apresenta como principais objectivos a disseminação do

uso das tecnologias de informação de equipamentos informáticos, disponibilizando aos jovens pontos de acesso à Internet. A credência de equipamento informático pode revestir duas modalidades, os "Pontos Millennium", onde são disponibilizados computadores para acesso à Internet e os "Espaços Millennium", onde além do acesso também são dados cursos de formação em informática e Internet. Participam neste programa como entidades de acolhimento dos "Pontos" ou "Espaços" associações juvenis e entidades promotoras de projectos de voluntariado jovem e outras entidades sem fins lucrativos que prosseguem fins de natureza social dirigidas a jovens que dispõem de um espaço apropriado para acolher os equipamentos informáticos.

A utilização dos equipamentos é gratuita, mas os utilizadores deverão pagar os consumíveis e os custos de comunicações, que é o mais caro, uma questão que não se colocava se a tarifa plana de acesso à Internet estivesse em vigor.

Quanto à sua área específica da governação Miguel Fontes referiu que a implantação de um conjunto de lojas do cidadão para os jovens. Como principais realizações da governação socialista na área das novas tecnologias e da juventude, Miguel Fontes destacou o "fresco estuário" do acesso dos jovens à Internet, de 6,8 por cento em 1995 para os 36,5 por cento em 2001.

"Portugal é com a Irlanda, a Finlândia e a Alemanha um dos países europeus com maior percentagem de escolas ligadas à Internet", sublinhou.

"Isso foi uma história atribulada e é de facto um ponto que ficou por cumprir, mas o não gozava de falar sobre isso porque não é da minha área, mas sim do Ministério da Ciência e Tecnologia, a quem cabe dar os devidos esclarecimentos", disse Miguel Fontes.



## Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANA · ÁGUEDA/AVEIRO

**ESTÁGIO:**

**ÁGUEDA:**  
Rua Nova Soares,  
20-3º  
Tél: 234 602 133  
Fax: 234 624 334

**AVEIRO:**  
Av. Dr. Lourenço Pálgamo,  
96-D, 2º, Sala B  
Tél: 234 383 787

# A CDU nunca será charneira nem muleta de qualquer governo

Dois anos e meio depois, Joaquim Almeida volta a encabeçar a lista de candidatos a deputados pelo Círculo Eleitoral de Aveiro à Assembleia da República. Aos 52 anos, este operário metalúrgico, natural de Paramos (Espinho) sente que desta vez "é para valer", convicto que "a afirmação e reforço da CDU, com a eleição de um deputados no distrito de Aveiro, é condição indispensável para a construção e uma alternativa à política de direita (...), como refere a mensagem enviada a todos os cidadãos do distrito.

Arménio Bajouco

**Campeão das Províncias (CP) – Como justifica as candidaturas, como cabeças de lista, dos mesmos quatro candidatos de há dois anos e meio?**

**Joaquim Almeida (JA) –** Apenas posso responder pelo que diz respeito à CDU. Foi um processo de audição a todos os órgãos e estruturas do partido, e concluíram que para os objetivos da CDU eu seria o cabeça de lista indicado. Admito que o facto de a legislatura não ter chegado ao fim tenha sido o factor principal que juntou os quatro ou cinco cabeças de lista.

**CP – Que comentário lhe merecem estes "companheiros de corrida" pelo que fizeram nestes dois anos e meio?**

**JA –** Já fizemos afirmações públicas a questionar quanto à utilidade, no sentido do trabalho prático, da eleição dos quinze deputados por Aveiro, dos quais a CDU não tem nenhum. E temos feito vários desaios no sentido de que, em concreto, nos digam o que é que fizeram por Aveiro. A CDU, não tendo deputado eleito, tem

feito trabalho. Poderia fazer mais e melhor se tivesse eleito algum deputado pelo distrito, mas faz esse balanço.

**CP – Como?**

**JA –** Apresentou medidas, decisões, trabalho concreto, e verificamos que apesar da insistência parte desse balanço por esses deputados, ele não vem, e duvidamos que venha.

**CP – Porquê?**

**JA –** Repare, no mundo do trabalho, as questões que se colocam em concreto no distrito: no "caso da J. Clark", em Arouca, com o despedimento de 500 mulheres, a CDU acompanhou; o "caso da Iasaki Soltano", em Ovar, pelas questões da casa de banho relacionados com o horário de trabalho, a CDU esteve lá; podemos referir ainda a empresa Lusosubor, corticeira de Santa Maria da Feira, estivemos lá; na Rothe, uma grande empresa de calçado, na Feira, com o problema de desactivação de 800 trabalhadores, a CDU esteve lá, e estivemos em muitos outros sítios. O que posso afirmar é que nunca nenhum elemento da CDU "tropeçou" com nenhum deputado dos partidos que os elegeram. O que significa

que, além do mais, esta questão que levantam em altura de eleições, da ligação eleito/deitor, não passa de uma atitude de hipocrisia.

**CP – Porquê?**

**JA –** Porque essa ligação estamos nós a fazer, e tinham eles todas as condições de o fazer, e a obrigação também, e não fazem.

**CP – Mas houve uma presença desses deputados no distrito...**

**JA –** Vamos arrumar as coisas... no que se refere ao mundo laboral, aos problemas dos trabalhadores, quer em matéria de salários, quer em valorização do trabalho, na luta pela aplicação correcta das 40 horas semanais, da aplicação dos direitos, e em geral, dos trabalhadores, é claro que a CDU não "tropeçou" com nenhum dos deputados. Há áreas em que podemos dizer que nos encontramos. Naturalmente, o que determina é a ausência, o que não quer dizer que seja total. No caso do IC-1, encontramos-nos, como nos encontramos no caso de Castelo de Paiva. Mas o que define esta questão não é uma atitude de permanência dos deputados no distrito.

**CP – Esse é o efeito. Qual é a causa?**

**JA –** A causa tem que ver, por um lado, com o facto dos principais candidatos serem forasteiros, não residem no distrito. Isto tem como consequência, terem a vida organizada fora do distrito, e portanto é lá que estão. A vantagem do cabeça de lista da CDU, ou uma das vantagens, é de ser de cá. Em segundo lugar, as motivações dos candidatos da CDU, designadamente no mundo do trabalho, dos pequenos e médios comerciantes e industriais, é completamente diferente. É uma questão de filiação, de ideologia, ao contrário dos outros.

**CP – Em que é que a CDU assenta os maiores critérios ao governo cessante?**

**JA –** A CDU valoriza muito a questão do trabalho, e dos trabalhadores, e quando dizemos isto não é um "chavão", tem um conteúdo concreto. Quando falamos nesta valorização estamos a falar de melhores salários. O Governo do partido socialista, em nome da chamada modernização salarial, tem conduzido quer no sector público, quer no pri-



vado, a uma política de redução real dos salários. Veja o que aconteceu em 2001, em que foram anunciados aumentos salariais numa base da inflação de 2,5/2,7%, e a inflação acabou por se situar nos 4,4%. A consequência é que há milhares de trabalhadores que viram os seus rendimentos reduzidos. Podemos falar também na redução do horário de trabalho... em que o partido socialista, para fazer a vontade ao patronato, criou uma grande confusão, e em alguns casos não se reduziu mas aumentou, por retirar aos trabalhadores a pausa, que tinha grandes tradições nas empresas. Resolveram-se alguns casos, mas há muitos que estão por resolver no nosso distrito, no sector do calçado e no sector têxtil. Mas é preciso ainda ir mais longe, acompanhando a tendência da União Europeia, é preciso evoluir para a redução para as 35 horas semanais. Também a dis-

criminação das mulheres é uma questão central. Em funções iguais recebem salários diferentes... e basta dar-lhe os exemplos dos sectores do calçado e da cortiça onde se registam diferenças de 10 e 12%, o que é inaceitável, e o partido socialista não ajudou a abrir a porta nas negociações dos contratos para resolução deste problema.

**CP – Não deixa de ser curioso que, nesta altura, a CDU se mostre menos crítica com o governo, do que os outros partidos...**

**JA –** Não me parece que assim seja... mas temos de esclarecer, em relação ao partido socialista, uma questão que é muito importante: para a CDU as questões centrais são as políticas. Se o partido socialista apresenta boas leis, como de resto se viu nesta última legislatura,



Lusitaniagás

Grupo | GDP



entrevista [Joaquim Almeida]

## A CDU nunca será charneira nem muleta de qualquer governo

Continuação da Pág anterior

aprovámos cerca de 75% dos projectos de lei apresentadas pelo partido do governo ou pelo próprio PCP. Nós não dizemos não por dizer. Não criticamos em questões de situações concretas, e em função das políticas concretas. Para nós é uma questão arrumada a necessidade das direitas, neste caso o PSD e o CDS-PP, ficarem em minoria na Assembleia da República.

**CP - Considera necessária uma maioria de esquerda?**

**JA -** Sem dúvida. É necessária uma maioria de deputados do partido socialista e do partido comunista. Mas nós basta que haja uma maioria de deputados à esquerda, não nos basta que haja uma mudança de caras... a questão central que se coloca aos azeiteiros, em particular e aos portugueses em geral, é que não haja mudança de caras mas de políticas. Razão pela qual, que neste impasse com que o país se confronta, seja o país governado pelo partido socialista ou governando o PSD, as políticas, no essencial, não serão muito alteradas.

**CP - E assim...**

**JA -** Pode ser uma boa solução o reforço do grupo parlamentar do partido comunista que funcione como uma espécie de fman, para atrair o partido socialista à esquerda e a política de esquerda, o que desde logo passa pela eleição de pelo menos um deputado pelo distrito de Aveiro.

**CP - Isso não poderá levar a que o PCP seja acusado de ser "charneira" no Assembleia de República?**

**JA -** Nem de charneira nem de muleta... temos afirmado isso várias vezes. Assim como não tivemos, não temos nem vamos ter qualquer complexo em aprovar leis ou propostas que

consideramos positivas, o complexo também não existe em votar contra projectos de lei que a CDU considere que são negativas para o país. Deste ponto de vista, o partido socialista não poderá ter uma muleta. Apoiámos e consideramos positivos, rejeitámos se considerámos que é negativo.

**CP - A bipolarização pode levar, naturalmente, ao voto útil. Isso não trará desvantagens para a CDU? Qual a estratégia para convencer os eleitores que o voto útil pode ser inútil?**

**JA -** Se observarmos bem os grandes meios de comunicação social estão, eles próprios, a orientar as coisas para a bipolarização. Podemos observar o que se passou com o designado "debate por Aveiro" na SIC Notícias, ao colocarmos os indivíduos de Lisboa a discutir os problemas de Aveiro, e excluíram os residentes, os cabeças de lista que são cá do distrito. Assim como o debate que aconteceu na terça-feira, na SIC, apenas com Ferró Rodrigues e Durão Barroso, excluindo os restantes secretários-gerais... Há aqui uma lógica de afinar, de levar as pessoas a entender a necessidade da bipolarização. A questão da bipolarização está também intimamente ligada com a segunda mensagem que está a ser emitida permanentemente, que é a maioria absoluta que af.

**CP - E não é uma solução que vos agrada?**

**JA -** A maioria absoluta, seja ela qual for, não nos parece boa, pois se não é o princípio de uma ditadura também não favorece a convergência e a discussão pluralista das coisas. A tendência, e temos já essa experiência, é que quando se pode decidir em força e pelo voto não se ouvem opiniões. Institui-se uma espécie de

arrogância política, um trabalho de rotina e numa lógica do "que-ro, posso e mando". Pelo contrário, havendo necessidade de acordos para se avançarem políticas, é preciso discutir com outras forças. Os votos que fazemos são, primeiro, que nenhum partido tenha maioria absoluta, segundo, que nos entendimentos necessários o partido socialista os possa fazer com o PCP, e não como têm feito no passado com o CDS ou com outro.

**CP - Vê nos recentes manifestos que surgiram algum significado especial? Trata-se de uma manobra política?**

**JA -** Não os podemos menosprezar. Pelo contrário, é necessário valorizar a participação de iniciativas dos cidadãos nos problemas do país, porque a ideia, ainda hoje maioritária, de que eleitos os deputados deles que tratam da nossa vida... isso não é bom. Mais do que isso é necessária uma atitude de participação, de exigência. Os movimentos que vêm sendo sentido, de participar, discutir, dar opinião e não deixar para os outros aquilo que também nos pertence, é positivo. Já podemos ter reservas, e têm-las, é que em nome de movimentos ditos independentes, possam não ser tão dependentes quanto isso... e é preciso ver algumas das pessoas que estão por trás desses manifestos! Estão ali pessoas que tiveram responsabilidades governativas nas áreas de onde vêm...

**CP - Quer com isso dizer que são independentes dependentes?**

**JA -** Quer dizer... constatam que a situação é grave, o que alguns deles andaram a dizer que era uma boa política, e agora como é? Que medidas propõem? Vai ser diferente? Ou vai continuar tudo na mes-

ma? Esta é que é a questão central. Afinal, às tantas, podem ser movimentos afirmando-se dos cidadãos e dos independentes espontâneos, e não serem tão independente e expontâneos quanto isso!

**CP - Já que falou em independentes... como vê a febre do arregimentar independentes? Há carências de personalidades nos partidos?**

**JA -** Em relação aos outros partidos, eles teirão de responder por eles... em relação à CDU não creio que seja justa a afirmação de que é recente essa preocupação, porquanto sempre temos incluídos nas nossas listas alguns independentes. É intrínseco ao projecto CDU a participação de militantes dos partidos que fazem parte da coligação, mas a questão dos independentes não é nova para nós. Se reparar, nas recentes eleições autárquicas, os independentes nas listas da CDU passavam dos 50%. Teríamos os nomes necessários para preencher integralmente as listas com militantes dos nossos partidos, mas vamos buscar algumas mais-valias a sectores que são fundamentais, porque a CDU percebe que há necessidade de haver opinião, discussão e intervenção de pessoas das mais variadas áreas, económicas e sociais, e este quadro, os independentes podem ter um papel fundamental, ou seja, não se trata de ir buscar um independente por ser independente, mas considerar um independente em função de um benefício concreto.

**CP - Acha que desta vez a CDU tem condições para eleger o deputado que ainda não conseguiu anteriormente?**

**JA -** O distrito de Aveiro tem hoje mais de 600 mil eleitores. Do ponto de vista teórico



podemos eleger quinze!... Agora do ponto de vista prático a CDU não definiu como objectivo eleger quinze mas eleger um. Hoje temos mais condições do que em 1999 para eleger um deputado... e onde é que baseamos esta nossa convicção? No facto de a CDU nos últimos actos eleitorais ter tido no distrito um crescimento sustentado. Isso é que é fundamental. Poderia ter num ano e não ter no outro... mas há um crescimento que se tem verificado que é sustentado. Dou-lhe o exemplo das eleições para o Parlamento Europeu, em Junho de 1999, onde registámos um crescimento significativo, crescemos ainda mais nas eleições para a Assembleia da república, em 1999, e mesmo nas eleições autárquicas, em termos nacionais o resultado para o PCP/CDU não foi famoso, mas no distrito de Aveiro contrariámos essa tendência... É isso que nos dá a convicção de que um deputado da CDU desta vez está mais próximo...

**CP - Mas para ganharem um deputado alguém tem de perder... o quem vão tirar-lo?**

**JA -** Tanto faz. As

tirarmos um ou dois ao partido socialista o distrito não perde... se o tirarmos ao PSD ou ao CDS não se perde coisa absolutamente nenhuma para o distrito, bem pelo contrário. Não nos interessa a quem se tire o que é fundamental para os azeiteiros é que a CDU tenha uma voz!

**CP - Os últimos tempos não têm sido pacíficos, internamente, no PCP... algumas das síndes verificadas, nomeadamente o afastamento de João Amaral, não poderão influenciar negativamente as próximas eleições?**

**JA -** Em qualquer organização, seja a de homens ou de mulheres, problemas haverá sempre, com maior ou menor dimensão. O que seria estranha era que não houvesse... No PCP há, pela simples razão de que não há mais democracia, em partido nenhum, do que no PCP. Aqui discute-se aplica-se e respeita-se a decisão da maioria. A situação de que fala não facilita a situação, pelo contrário, complica.



entrevista [Joaquim Almeida]

CP - Não acha que estas "querelas" entre ortodoxos e reformadores se estão a prolongar por demais?

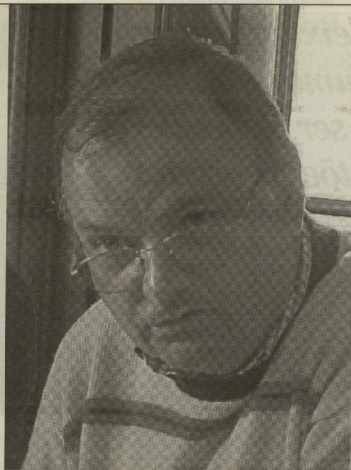
JA - Estas situações sempre existiram... talvez agora com uma maior visibilidade, e até com pessoas que têm um passado de competência e de trabalho reconhecido. A situação não favorece, como já disse, mas a opção que se coloca às pessoas de esquerda, que acreditam na CDU, é unir forças e vontades, no sentido de reforçarmos os deputados, para termos a seguir um resultado político. Se não tivermos esse resultado político a seguir não é com a crítica por esta atitude que vão resolver os problemas que no concreto se colocaram ao país por uma redução dos deputados da CDU.

CP - Mas não há no PCP um exagero na disciplina partidária?

JA - Não, não há. Os partidos são organizações de homens livres, mas há regras. Quando se filiam e aceitam trabalhar naquela organização conhecem as regras, e são voluntários à entrada. E se algum dia entendem que não estão ajustados à situação têm o direito, que lhes assiste, de tomarem as posições que entendem. Há regras que têm de ser cumpridas por todos.

CP - A polémica das farmácias sociais e do preço dos medicamentos...

JA - Estas não são reivindicações novas, já são antigas, como os genéricos, e como a prescrição de medicamentos que ficam mais caros com a comparticipação do Estado. Para nós, o problema das farmácias sociais, que o presidente da Associação



de Farmácias veio empolinar, não é um problema central, e muito menos um problema de coragem. A questão central é a da política de saúde em Portugal, e desde logo as filas que se formam de madrugada nos postos médicos para obter uma consulta, os milhares de utentes que não têm médico de família. Não faz sentido que uma pessoa vá a uma consulta externa nos hospitais e depois tenha de andar à procura de uma farmácia de serviço, e menos sentido faz, se for a partir das dez da noite, que se tenha de ir à procura de um polícia para nos levar à farmácia para aviar a receita. Não se percebe porque não há-se ser ali, no próprio hospital.

CP - No sem entender, as receitas deviam ser aviadadas no próprio hospital onde são prescritas?

JA - Exactamente. Outra coisa não faz sentido.

CP - Que comentário lhe merece a situação das Câmaras se verem obrigadas a contrair empréstimos para construir estádios para o Euro-2004?

JA - Em termos nacionais, a posição do PCP é de que deve haver acompanhamento e fiscalização permanente da construção dos estádios. No caso de Aveiro há o problema dos custos... que foram aumentados por regras a que entractos a UEFA veio obrigar. Recorrer a um empréstimo, mesmo

com alteração dos cadernos de encargos seria sempre necessário, porque a Câmara não disporia de uma verba tão elevada para evitar essa solução. Era uma questão inevitável. O problema é que vem aumentar substancialmente custos, e isso é da responsabilidade do poder central não se ter orientado correctamente, mas também é da responsabilidade local ter aceite encargos que não estavam devidamente considerados. Nós sempre demonstrámos simpatia por um estádio... agora o que parece é que vamos ter um campo de futebol! E há ainda o problema das acessibilidades, como o IP-5, e o IC-1, que devia chegar a Vagos... e o que é que nós observamos? É que não temos auto-estrada

definições

d

**Durão Barroso** - É um ex-ministro do cavaquismo e um aspirante a líder do neo-liberalismo em Portugal.

**Ferro Rodrigues** - É o recém secretário-geral do velho PS

**Carlos Carvalho** - É o rosto de um partido de causas e convicções.

**Alberto Souto** - Um homem com os pés no ar... talvez.

**Ribau Esteves** - Acho que é o presidente da Câmara de Ilhavo.

**João Cravinho** - Um homem que diz que fez aquilo que nunca está feito.

**Marques Mendes** - É um publicitário, vencedor de ilusões.

**Paulo Portas** - Um demagogo.

**Joaquim Almeida** - Não é como o mulher de César. Não só parece como é de esquerda.

no lugar do IP-5, e o IC-1, que estava em Ovar em 1995, estava em 1999 e continua a "morar" em Ovar...

CP - Quando concordamos com um novo referendo em relação ao aborto?

JA - Na altura manifestamos a nossa opinião, que do ponto de vista constitucional não era necessário um referendo.

CP - Vai continuar a ser uma das bandeiras do PCP?

JA - Não é a central, mas vai ser uma delas. Vamos insistir, até por que nos dá razão o que se passou na Maia e o processo que agora se está a desenvolver em Lisboa, que não é mais do que uma humilhação. E todos o reconhe-

cem, mas a verdade é que tomaram as iniciativas que tomaram na altura, de impedimento de resolver esta questão, e não se vê, designadamente no partido socialista, uma posição clara quanto a este assunto. Se alguma coisa podemos entender das afirmações de Ferro Rodrigues é que esta questão não é animadora... vamos ver... logo se vê... não se sabe bem... talvez... não há uma posição clara sobre este assunto. Mas que fique claro que não defendemos o aborto pelo aborto. É uma hipocrisia e uma calúnia do mais baixo que há quando, designadamente Paulo Portas coloca a questão do aborto como "quem quer aborta", não é esse o problema que se coloca.

MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de boia  
Enslançado por diversas corporações de bombeiros  
e organismos oficiais  
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Simepal  
FABRICAÇÃO DE FERRO, S.R.L.

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias  
Ferro Fundido Dúctil GGGS0  
Pintura Epoxica



Sede: Apartado 407 - Colinas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 199/299  
3001-906 Colinas  
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 20 - Tel. 251 919 261 - Fax 251 949 292  
3050-903 Parediços

# O PSD tem de deixar de fazer festas de fumos e balões e tem de ser responder a questões concretas

Considerado por muitos como um dos melhores ministros de Guterres, João Cravinho viu-se relegado, e encabeça, pela segunda vez a lista de candidatos pelo Círculo de Aveiro. Rejeita críticas de "projectista" de obras no papel, e não se escusa a criticar a posição de Guterres ao deixar o Partido em situação inesperada. Tem os números na cabeça e faz comparações com governos de Cavaco.

Arménio Bujouca

**Campeão das Províncias (CP) - Onde falou o governo socialista para não terminar a legislatura?**

**João Cravinho (JC) -** O Eng. Guterres resolveu apresentar o seu pedido de demissão logo na noite das eleições autárquicas. Não havia precedentes para essa atitude, até porque o acto autárquico e o acto legislativo que legitima o governo são totalmente distintos. Num caso temos uma eleição nacional por Círculos Distritais, noutro caso temos 307 eleições locais. A extrapolação para a questão nacional, a ponto de determinar a queda do governo, foi uma interpretação pessoal do eng. Guterres mas que não tem base política suficiente. Esta é a minha opinião.

**CP - Mas era já notória uma certa contestação à governação socialista...**

**JC -** É verdade que o partido socialista e a sua governação em certos aspectos não estavam a ser apreciados, em função até do próprio programa do PS. Mas nada que não pudesse ser corrigido, em primeiro lugar. Em segundo lugar a questão deu-se, levando inevitavelmente à dissolução do Parlamento, e o PS com grande rapidez e solidez encontrou uma nova liderança, renovou o seu compromisso/projeto face ao eleitorado. O que esteve mal, está

à vista de todos, e está a ser corrigido com grande determinação, coragem e força. Hoje podemos dar garantias que há um PS novo com uma liderança nova. O que esteve bem, vai ser continuado, podemos dar garantias, porque é preciso as pessoas olharem, campo a campo, zona a zona, o que se fez e o que se não fez.

**CP - Acho que foi uma atitude precipitada de António Guterres?**

**JC -** O que eu acho é que foi um acto individual...

**CP - Mas com consequências colectivas...**

**JC -** Exacto. Mas como acto individual não tenho de me pronunciar sobre ele. Agora que penalizou fortemente o partido socialista, é verdade. E que se criou uma ideia que o país estava numa situação difícil, também é verdade. Agora deus, em todo o caso, uma chance.

**CP - Qual?**

**JC -** A chance de demonstrar que o partido socialista tem energia, tem capacidade e força suficiente para num prazo praticamente de um mês resolver um problema de liderança, que outros não conseguem... olhe para a liderança do PSD, arrastava há seis anos, e que não está resolvida, de maneira nenhuma. Apesar do PSD estar numa onda de ascensão e grande optimismo,

toda a gente reconhece que há um grande problema de liderança no PSD, que é um líder frouxo... ora Ferro Rodrigues não é frouxo, e em menos de dois meses afirmou a sua liderança. O eleitorado dá-lhe mais valor a ele do que a Durão Barroso.

**CP - Falemos do distrito de Aveiro... o que esteve bem?**

**JC -** Fizeram-se inúmeros investimentos, que aguardavam há anos por realização. Desde a despoluição da Ria, até ao campo das acessibilidades. Hoje Aveiro tem duas auto-estradas novas que nunca ninguém pensou antes do partido socialista. Há dois anos nem sequer se falava nelas... e nem se falava na duplicação do IP-5. Pensava-se fazer uma ligação, em via rápida, de Lisboa para a fronteira, por Castelo Branco... que também vai ser feita. Nem se falava no IC-1 como auto-estrada, e esses contratos estão assinados, representando cerca de 286 milhões de contos por contrato. Fizeram-se inúmeras intervenções nas estradas, para rectificação, requalificação e eliminação de "pontos negros". E é preciso lembrar que até 1996 não havia sequer estudos de "pontos negros".

O Porto de Aveiro passou a Porto nacional... era um porto regional! Hoje tem 30 milhões de contos de investimentos, e dentro de quatro ou cinco anos será um dos principais portos nacionais.

**CP - Os PIDAC's são instrumentos que definem os investimentos, mas no último ano foi penalizador para o distrito de Aveiro...**

**JC -** Ainda bem que fala em PIDAC's... em 1995, o PIDAC para Aveiro era de 11 milhões de contos; logo em 1996 foi de passou para 18 milhões, em 1997 para perto de trinta milhões, e em 1998 para 47 milhões de contos. Em 1998 ficou em 38 milhões, em 2000 subiu para 60 milhões de contos, e em 2001, em 57 milhões de contos. Quer dizer... nós que tínhamos um PIDAC de 11 milhões de contos, chegámos a ter, em seis anos, cinco vezes e meia superior aos dos governos PSD... isto mostra o enorme esforço que foi feito em Aveiro.

**CP - Mas as oposições dizem que, "não se vê", "não se sabe"...**

**JC -** Pois dizem... e até dizem que as auto-estradas, como o IC-1, estão no papel... as pessoas prestam-se a esse ridículo, porque dentro de dois anos temos a auto-estrada inaugurada. Em dez anos de governação do PSD abriram-se 630 quilómetros de estrada; em seis anos de governação socialista já se abriram 730, e estão quinhentos quilómetros em construção, e estão mais quinhentos já contratados. Por aqui se vê que o nosso ritmo de realização de auto-estrada, por ano, foi o dobro do



PSD. Acha que isto são obras de papel?

**CP - Isso é exactamente uma das críticas que lhe fazem, de ter projectos, mas no papel...**

**JC -** O que as pessoas não podem esperar é que projectos de grandes obras públicas sejam feitos de um ano para o outro. Primeiro têm de estar no papel. Nesse sentido, todas as obras estão no papel. Agora, as realizações são feitas.

**CP - Quer com isso dizer que houve mais pontos fortes do que fracos na governação socialista?**

**JC -** Muito mais pontos fortes. E repara ainda que havia mais de 130 mil pessoas no desemprego, em 1995, do que há hoje. Para cada um desses desempregados havia o que isso representa. Já passaram mais pessoas no Rendimento Mínimo Garantido do que aquelas que lá estão presentemente. O RMG funcionou de tal maneira bem que conseguiu dar às pessoas uma ajuda, uma possibilidade de encontrar o seu emprego, o seu equilíbrio familiar e

de resolverem os seus problemas. E já saíram mais pessoas do RMG do que as que lá estão agora, o que traduz o grande êxito que teve.

**CP - A oposição acusa também um bandeirismo nas eleições...**

**JC -** Então deixem falar delas, que é um tema tão importante: a pensão social era de 7.600\$00 em 1997. Hoje é de 30 contos para os que têm menos de 70 anos, e de 33 contos para os que têm mais de 70. Tenho muito orgulho nisso, foi uma promessa que está cumprida. As pensões do regime geral, para pessoas com 40 anos de efectividade eram de 27.600\$00, hoje são 62 contos.

**CP - Mas Paulo Portas reclama os louros desses conquistas...**

**JC -** Um grupo parlamentar com os deputados que tem o CDSP-PP é o que consegue reclamar para ele os louros de uma medida dessas? É como se Paulo Portas pudesse reclamar para ele também algu-



entrevista [João Cravinho]

→  
mas coisas que não cor-  
reram bem. É evidente  
que ele se bateu e recla-  
mou pensões... mas  
quem as fez foi o gover-  
no.

**CP - A constitu-  
ção da lista por  
Aveiro, de resto  
como nos outros  
partidos, não foi  
muito pacífica...**

JC - Vamos por par-  
tes. A lista de Aveiro é  
uma lista forte e que  
não teve assim tantos  
problemas. Quando se  
trata de escolher uma  
equipa há sempre mui-  
tas pessoas com traba-  
lho válido, executado  
nas autarquias, que po-  
deriam integrar a lista,  
com todo o merecimen-  
to. Não é fácil escolher  
uma lista nessas condi-  
ções. Mas podemos di-  
zer que temos uma lista  
forte, e não vejo que  
tenha tido grandes pro-  
blemas.

**CP - Os independen-  
tes nas listas...  
são um mal neces-  
sário ou uma neces-  
sidade irreversí-  
vel?**

JC - Os independen-  
tes, para mim, são  
uma mais-valia para  
Portugal. Não é do par-  
tido A, B ou C. E por-  
que? Em democracia os  
partidos são insubstituí-  
veis, e a militância parti-  
dária corresponde de  
certeza a um serviço  
público e de interes-  
se público, independen-  
temente do partido  
que deve ser reconheci-  
do e respeitado. OS  
partidos, na sua totali-  
dade, terão talvez,  
500.000 filiados. Mas  
felizmente Portugal  
tem muita gente que  
por uma razão ou por  
outra não estão em  
qualquer partido mas  
que têm a vontade, o  
desejo, e sobretudo a  
capacidade de dar o seu  
contributo, para a go-  
vernação, para a Assem-  
bleia Legislativa, para  
lugares executivos da  
mais variada natureza.  
Um partido nacional,  
como é o PS, tendo  
muito e boa gente na  
sua militância tem de  
reconhecer e desearjar  
que haja na Assembleia  
uma representação que  
integre também aque-  
les que por qualquer  
razão não estão filia-  
dos no partido mas que

apoiam o seu programa.  
E como há muito boa  
gente que apoia o nos-  
so programa não estan-  
do no partido, isso é  
uma força do PS, e o PS  
não tem dificuldades  
em ter excelentes inde-  
pendentes.

**CP - Mesmo sem  
estarem à espera de  
lugares...**

JC - Muitos, mes-  
mo, que querem inte-  
grar-se na vida política,  
mas que não podem se-  
quer qualquer lugar,  
que pelo contrário que-  
rem dedicar o seu tem-  
po, a sua disponibili-  
dade e o seu tempo para  
dar, não para receber.  
Agora começam a ver-  
se as pessoas a pergun-  
tar se não há um lugar...  
Olhe, li num jornal de  
referência nacional, que  
na recente Convenção  
do PSD, no Coliseu, o  
maior comócio era nos  
corredores, e o que mais  
se ouvia era "não se es-  
queça de mim", "acha  
que posso entregar o  
currículo da minha fi-  
lha?", e coisas no gé-  
nero. Nós não temos  
independentes desses.

Nem independentes,  
nem dependentes! Tem-  
os de reconhecer que  
também há, em qual-  
quer partido, gente que  
pensa assim, mas não  
estão nesta campanha  
conhecidos. Mas não de-  
ixa de ser curioso ver  
onde é que eles estão. E  
será curioso, também,  
ver onde é que eles fi-  
cam na noite de 17 de  
Março. É bom não es-  
quecer que nas autár-  
quias houve muita  
gente que tinha por cer-  
ta a sua vitória e saiu  
derrotada. Temos vári-  
os exemplos desses.  
Nunca vi nenhum par-  
tido tão arrogante, em  
vésperas de eleições  
legislativas, como é o PSD.  
Vamos lá ver como é  
que eles ficarão no dia  
17...

**CP - Mas os elei-  
tores é que man-  
dam...**

JC - É isso mesmo!  
Vamos ver se os por-  
tuques gostam ou não  
dessa arrogância. Ainda  
nem sequer lá chegaram  
e já estão com esta ar-  
rogância, o que fará de-  
pois...

**CP - Mas a alter-  
nação governativa**

**é essencial na de-  
mocracia. E os moir-  
os?**

JC - A alternância é  
essencial mas não a al-  
ternância pela alternân-  
cia! Quando um deter-  
minado modelo se esgo-  
ta, é evidente que tem  
de avançar alguém, e  
ainda bem que é assim.  
Mas o programa do PS  
dos últimos seis anos  
não está esgotado. Tem  
provado muito bem,  
em certas áreas. Come-  
temos erros, e alguns  
casos direi mesmo que  
tivemos erros graves,  
mas temos a humilha-  
de de o reconhecer, e a  
vontade de os corrigir.  
Damos a garantia de  
que renovamos uma li-  
derança precisamente  
para corrigir isso.

Quando as maiori-  
as... estão na disposição  
de cada eleitor. Acho  
que o Partido Socialista  
deve fazer uma campai-  
nha para ter uma mai-  
oria absoluta, porque é  
aquilo que melhor per-  
mite levar à prática um  
programa, que o Partido  
Socialista entende ser  
do interesse nacional.  
Pode uma maioria  
absoluta para levar à  
prática aquele progra-  
ma... não é para usar o  
poder. Se o eleitorado  
reconhecer que nesta  
altura convém ao país  
dar uma maioria ao PS,  
muito bem, se entender  
que deve ser outro par-  
tido, teremos que res-  
peitar a vontade do elei-  
torado. E não vejo mal  
em si às maiorias. Mas  
já agora repare nisto,  
que diz o Dr. Portas:  
nada de maiorias abso-  
lutas, porque um par-  
tido com maioria abso-  
luta, é um partido que  
tende a apoderar-se do  
poder, a usar o poder  
para si próprio. Então  
o que ele acha é que isso  
é tão mau, tão mau,  
que o melhor é parti-  
lhar a coisa! Ele não quer  
que o PSD use o poder  
todo para si próprio,  
acha que também tem  
direito a entrar no uso  
do poder. Ao dizer que  
uma maioria conduz a  
um abuso do poder, o  
que será a dizer é que  
"não dêem só a ele,  
dêem também a mim".  
Isto não tem sentido.

As maiorias existem  
porque representam  
vontades políticas do  
eleitorado. E nesse sen-  
tido são boas.



**CP - Os manifes-  
tos... como os en-  
tende?**

JC - Vejo os manifes-  
tos com simpatia, e  
até fui subscritor de um  
- o da Educação. Falo  
por esse como poderia  
falar por outro, porque  
acho que nunca nin-  
guém tinha dito aque-  
las palavras e feito um  
diagnóstico tão bom. Os  
manifestos não apontam  
soluções, só têm diagn-  
nóstico e mesmo assim  
genérico. E não são um

facto novo... represen-  
tam a vontade de cida-  
dãos de participar, ma-  
nifestando a vontade de  
participar, de não ser  
passivos. É uma forma  
de cidadania que res-  
peito, e acho mesmo que  
deveria haver mais.

**CP - As farmáci-  
as sociais?**

JC - São uma ex-  
celente ideia, pela razão  
simples de que podem  
dar muito melhores con-  
dições, com lucro à mar-

gem, já que têm outra  
finalidade. Não permitir  
que a despesa em medi-  
camentos baixe, porque  
se vão empenhar na ven-  
da dos genéricos, e vão  
prestar serviço de gran-  
de qualidade porque se-  
rão, naturalmente, deti-  
dos por instituições ab-  
solutamente responsáveis.  
Mas isto não quer dizer  
que só as farmácias so-  
ciais é que são boas, as  
outras também o são, e

Continuação no Pág. seguinte

*Nova Beleza Espaço*  
**Profissional**  
Venha conhecer e goste mais de si  
**234 306 735**  
*Fátima Teixeira*  
**INSTITUTO DE BELEZA**  
Cabeleiros - Estética - Cosméticos - Perfumaria  
Agora aberto todos os dias da semana  
Travessa da Fonte de Cima - Olho d'Água - Esgueira - 3800-237 AVEIRO  
ACEITAMOS MARCAÇÕES  
Aberto à hora de almoço  
Horário Segunda a Sexta - 9:00 a 19:00  
Sábado 9:00 a 13:00



entrevista [João Cravinho]

## O PSD tem de deixar de fazer festas de fumos e balões e tem de ser responder a questões concretas

Continuação do Pág anterior

há excelentes serviços prestados pelas farmácias.

### CP - Mas qual é a sua opinião?

JC - Não vejo nenhuma razão para que a Associação Nacional de Farmácias detenha uma situação de privilégio, que não fosse uma instituição financeira, que ganhe milhões de contos por ano à custa de um monopólio que quer ter. Não vejo razão nenhuma para a Associação Nacional de Farmácias a entrar na própria produção, na distribuição, no negócio dos medicamentos. Acho até que há uma incompatibilidade entre uma Associação que representa as farmácias e a sua entrada no negócio dos medicamentos. Pode ser legal... mas acho que deveria deixar de o ser.

### CP - Área Metropolitana de Aveiro... sim ou não?

JC - Vamos ver do

que é que se trata... Se trata de fazer uma fanfarrada dizendo que "a Área Metropolitana de Aveiro é integrada pelos concelhos do distrito de Aveiro", artigo número um; artigo segundo, "haverá juntas e outros órgãos directivos como nas outras Áreas Metropolitanas (Lisboa e Porto); artigo número três, "o governo agora que faça o resto", para a legislação. Isto é pura e simplesmente aritar poeira para os olhos. Então haveria tantas áreas metropolitanas quantos os distritos.

### CP - Mas os figurinos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto não poderiam ser aproveitados?

JC - Neste momento já toda a gente verificou a falência total, o colapso, das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, como existem. Se se quiser fazer uma concepção diferente, como aquela que o Dr. Candal propôs em tem-

pos, dizendo que no distrito de Aveiro há várias cidades e aglomerados urbanos que devem funcionar devidamente coordenadas e articuladas, com vista a fazer com que haja um novo conceito de cidade, cidades multipolares, como existem na Holanda, organizadas, ligadas entre si por excelentes acessibilidades, funcionando de tal maneira que no conjunto tenham serviços modernos de alta qualidade, sem necessidade de repetir em todas elas os mesmos serviços... ah, nisso estou de acordo! Fomos promotores disso, fomos os pioneiros através do Candal. Repare numa coisa: diz o Dr. Marques Mendes que propôs a Área Metropolitana de Aveiro para dar força a Aveiro, que Aveiro não tem força... aqui é manifesto que Marques Mendes está a confundir duas coisas: ele não tem força, Aveiro têm. Porque nos planos económico, cultural, da educação,

social e do associativismo, Aveiro é dos distritos mais dinâmicos do país. Tem muita força e está bem representado no governo, tanto assim que o PIDAC, que era de 11 milhões de contos, foi subindo até aos 60 milhões, e tem-se mantido próximo disso. Que o dr. Marques Mendes não tenha força, isso é uma coisa, que Aveiro não tenha força, isso é que já não! Dá impressão que Aveiro só tem força quando o dr. Marques Mendes tiver força... ele tem muita energia, mas a massa crítica dele é muito pequena para poder identificar-se com a massa crítica que existe em Aveiro.

### CP - A regionalização vai voltar a estar na agenda do PS?

JC - Nesta campanha não se está a levantar essa questão... mas que falta um escalão entre o município e a administração central, toda a gente já se deu conta.

### CP - Em que é que os eleitores de Aveiro vão ter de optar?

JC - Olhe, por um lado, temos um modelo que pensa que o desenvolvimento tem de ser não só económico, mas também social, cultural e da coesão do território, um conjunto de coisas que se ajudam umas às outras. Isso é que é o desenvolvimento. E do outro lado temos uma concepção que diz que "este país o que precisa é de dois ou três milagres", de duas ou três soluções miraculosas, neo-liberais. E quais são elas? Descer os impostos... mas como o dr. Silva Lopes já demonstrou que esse "choque" fiscal beneficia 5% das famílias portuguesas e prejudica 95%... de facto a pompa do "choque fiscal" é um grande choque para os portugueses!! O que tem é de se deixar de fazer festas de fumos e balões e tem de ser responder a questões concretas.

definições

d

**Durão Barroso** - É o líder ou o PSD não merec.

**Ferreiro Rodrigues** - É um homem que deu prova de que é possível realizar um programa de profundas reformas sociais e de grande atenção às necessidades das pessoas com um equilíbrio e sentido de medida no campo do desenvolvimento.

**Carlos Carvalhas** - É uma pessoa esforçada.

**Alberto Souto** - Um grande líder.

**Ribau Esteves** - Suponho que é um dos valores em que o PSD se baseia no distrito.

**João Almeida** - Tenho a experiência da campanha anterior... parece-me uma pessoa sincera e empenhada.

**Marques Mendes** - É uma pessoa combativa, que tem uma grande ânsia de protagonismo, mas julgo que por vezes faz afirmações contrárias à mais elementar verdade. É um estilo de campanha e de combate.

**Paulo Portas** - É um homem com uma grande energia, de grande talento de projecção, da mensagem, um homem de pílupito. Nunca será um homem de governo.

**João Cravinho** - Nunca me atrevera a fazer um juízo sintético sobre mim próprio.

**CP - Defende a diminuição do número de deputados no Assembleia da República?**

JC - Acho que neste momento será possível organizar a Assembleia da República de uma maneira que desempenhe eficazmente a sua função com menos deputados. Porque estou a ver isso como uma reforma da lei eleitoral. Criar Círculos uninominais mas manter Círculos, mais vastos onde é possível haver proporcionalidade. Acho que as forças políticas que estão no Parlamento não devem ganhar na secretaria. Não devem estar a modificar a lei para ganhar na secretaria mais deputados do que aqueles que teriam pelo voto normal do povo.

**CP - Em que área governativa entende serem necessárias reformas mais urgentes?**

JC - Nas finanças

públicas. Temos uma tarefa que é importante e difícil, mas não estamos em estado de coma ou no caos. Só diz isso quem quer negrificar o que se tem feito, ou quer apresentar as coisas tão negras, tão negras, que logo no dia seguinte possam dizer que já conseguiram pôr isto direito... Repare que o défice do orçamento português era de 4,5% em 1995, e hoje é de 2,2%. O último défice de Cavaco Silva foi de 4,5%, que era o dobro do que nós hoje temos. O PSD quer-nos convencer que ter o dobro do défice era melhor do que ter metade com o PS... O PSD acha que seria possível entre 10 e 15 anos Portugal estar acima da média da União Europeia, o que significa fazer três vezes melhor que o glorioso Professor Cavaco Silva. Isto não faz sentido nenhum e é o descêditio absoluto.



Aveiro

Para aprender a gostar da Matemática e do Ambiente...

# Centro de Recursos Educativos inicia trabalho pioneiro com as escolas

A educação ambiental é uma das apostas do Centro de Recursos Educativos Municipal de Santa Maria da Feira nas actividades que agora têm início. As atenções de alunos e professores estarão também voltadas para as expressões artísticas (o teatro, o cinema de animação), para a "Magia das histórias", para a imprensa e para os "porquês" da Matemática...

A partir das necessidades de educação e formação sentidas pelas escolas do ensino básico e jardins de infância, transmitidas nos respectivos projectos educativos, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, através do seu Centro de Recursos Educativos (CREM), inicia agora uma série de ateliers pedagógicos adaptados à realidade de cada escola.

O plano de intervenção abarca três grandes áreas: a educação ambiental, as expressões artísticas e a leitura, sem esquecer o "Calcanhar de Aquiles" da Educação em Portugal, que é a Matemática.

## Educação ambiental desde pequeno

Uma das áreas mais "requisitadas" é a educação ambiental, através do atelier dos "Três erres". Destinado ao pré-escolar e ao 1.º e 2.º anos do Ensino Básico, este atelier pretende efectuar uma abordagem geral da reciclagem, promovendo a educação ambiental e desenvolvendo diversas acções que pretendem dar a percepção das vantagens de reduzir, reutilizar e reciclar. Será efectuada uma visita à empresa Suldouro, com o objectivo de sensibilizar as crianças para a recolha selectiva de resíduos e colocação dos mesmos nos ecopontos. Ao mesmo tempo, pretende-se sensibilizar para a identificação de alguns desequilíbrios ambientais provocados pela actividade humana, nomeadamente em lixeiras, produção de resíduos industriais e

extinção de recursos. Pretende-se também dar a conhecer o funcionamento de uma estação de tratamento e de um aterro sanitário.

Após estas acções de conhecimento e sensibilização do processo de reciclagem, decorrerão duas acções nos estabelecimentos de ensino, durante as quais serão realizados diversos trabalhos através de materiais recicláveis e naturais. Estes trabalhos serão parte integrante de uma exposição a realizar no CREM, com abertura marcada para o Dia Mundial do Ambiente, a 5 de Junho.

## O prazer de ler

Com vista a despertar o interesse das crianças nos contos populares, será dinamizado o atelier "Magia das Histórias", destinado ao pré-escolar e ao 1.º ano do Ensino Básico. Pretende-se com esta iniciativa abordar diferentes formas de narrar o conto, de acordo com diferentes técnicas, contando com a presença de um contador de histórias. No final deste atelier será efectuada uma recolha de adereços alusivos a cada conto, no sentido de se criar um Museu dos Contos no CREM.

Tendo como objectivo abordar os diferentes tipos de Teatro, será dinamizada nas escolas a "Oficina de Artes", estando esta dividida em três actividades principais: Teatro de Sombras para o pré-escolar e Teatro de Marionetas e Fantoches para o 3.º e 4.º anos do Ensino Básico. Será realizado um trabalho contínuo, desde o conhecimento da técnica escolhida, o seu manuseamento e a criação de uma história. No final, os teatros realizados serão apresentados a outros estabelecimentos de ensino.

O Cinema de animação será a aposta das Escolas com projectos educativos nas áreas do audioví-

sual. Destinado aos alunos do 3.º ano do Ensino Básico, este atelier tem como objectivo efectuar uma abordagem desde a construção do brinquedo óptico até à animação com som e imagem. Também serão criadas histórias através das técnicas utilizadas para, posteriormente, esses trabalhos serem apresentados noutras escolas.

Os alunos do 4.º ano de escolaridade terão acesso ao Clube de Imprensa, com vista a abordar todo o processo de elaboração do jornal escolar. Efectuar-se-á um trabalho de conhecimento sobre o que é um jornal e respectiva execução gráfica e, posteriormente, realizar-se-á a promoção e venda do próprio jornal. A entrevista a um jornalista e a pesquisa na Internet são actividades a decorrer no CREM.

## Aprender a gostar da Matemática

Tendo em conta os baixos índices de aproveitamento dos alunos na disciplina de Matemática, o CREM idealizou um atelier - intitulado Matemática Divertida - que irá trabalhar com os alunos do pré-escolar e ensino básico uma abordagem lúdica da Matemática. Serão construídos materiais e feita uma exploração pedagógica dos mesmos.

"O conjunto de ateliers que agora têm o seu início é o corolário de um conjunto de medidas que a autarquia tem tomado com vista a colaborar no sucesso educativo no nosso concelho", justifica a Vereadora da Educação, Conceição Ferreira. "Vamos trabalhar com alunos e professores nas áreas onde as Escolas mais dificuldades sentem para as concretizar sozinhas", acrescenta.

Refira-se que o projecto tem início esta semana, com terminus agendado para finais de Junho.

## Marques Mendes apresentou propostas eleitorais

### PSD quer criar Área Metropolitana de Aveiro

Marques Mendes, cabeça de lista do PSD por Aveiro, apresentou as prioridades para o distrito. Investir nas vias de comunicação, reforçar a coesão social na educação e na saúde e apostar nos estímulos à criação de riqueza foram as principais propostas apresentadas. Para isso, e segundo o PSD, é também importante a criação da Área Metropolitana de Aveiro. O partido apela ainda à maioria nas próximas eleições.

#### Cristino Barros

"O distrito de Aveiro funcionaria muito melhor se o país contasse com um governo trabalhado, competente e cumpridor" sublinhou Marques Mendes, acrescentando que "seis anos de governo socialista foram um desastre para o distrito de Aveiro, foram seis anos de oportunidades perdidas". E sugere, "é preciso substituir a cultura da facilidade, do loziano e da promessa fácil, pela cultura da responsabilidade, da exigência e do compromisso para cumprir".

Investimentos nas vias de comunicação, reforço da coesão social e criação de riqueza são as três prioridades do PSD para o distrito.

A construção do IC1, do IC2, do IC35, as acessibilidades a Arouca e Castelo de Paiva, a via rápida Aveiro/Agueda e a modernização da linha ferroviária do norte enquadram-se na primeira prioridade.

Em relação à segunda proposta, "é urgente reforçar o apoio à Universidade de Aveiro", no campo da educação, e na saúde, "questões como a ampliação

do hospital de Aveiro, a remodelação do hospital de Oliveira de Azeméis, a entrada em funcionamento do hospital de Vale de Cambra, são decisivas".

Combinar competitividade empresarial com qualidade ambiental é a terceira prioridade do PSD para o distrito. Neste campo, "a defesa e o aproveitamento da Ria são uma prioridade indiscutível", devendo a

mesma ser gerida pelos municípios.

Para melhor concretizar estes objectivos, e com o objectivo de descentralizar, o PSD propõe a criação da AMA - Área Metropolitana de Aveiro, integrando os municípios que a ela aderem. "Se a Área Metropolitana de Aveiro for criada, Lisboa olhará para este distrito com outro respeito", sublinha Marques Mendes.

**NICO**  
COSMETICS  
Parfums and more

Perfumaria e Cosmética de  
Gama alta a preços alicantes!

Empresa multinacional alemã, convida(o) a participar no sucesso da venda directa. Temos excelentes propostas para lhe oferecer!

Part-Time / Full-Time

Contacte-nos!

Tel: 234 748 511 / Telex: 968 078 373

E-Mail: perfumenco@mail.telepac.pt

# NOVIDADE

## RELÓGIO COM FOTOGRAFIA

Éste e sua foto ou fotos, e não fazemos chegar até si um lindo relógio - imprime na exposição!



#### OUTROS SERVIÇOS

Cartões de Visita, Calendários de Bolso, Relógios Parado (com foto ou publicidade), Restauração fotográfica antiga, T-Shirts com foto, etc.

Contacto: João Pereira

JPF, Lda. - Tel.: 91 706 56 93 - 249 32 12 02

Alameda Um de Março, 13 - 2300 TOMAR

Ilhavo

## Fogo lançou pânico na vizinhança

Um incêndio numa oficina que trabalha com produtos inflamáveis, na Gafanha da Nazaré, em Ilhavo, provocou o pânico entre os moradores vizinhos, informou fonte dos bombeiros. Um descuido poderá ter sido

a causa do fogo, que começou, num "monte de desperdício", alastrando depois ao resto das instalações.

A oficina, onde se fazem placas de sinalização e concertos em barcos de fibra de vi-

dro, está localizada junto a algumas habitações e a uma escola EB 2.3.

O comandante dos Bombeiros de Ilhavo, José Bilo, disse que a situação originou algum aparato e recio nos vizi-

nhos que pensavam existir ali uma grande quantidade de produtos químicos e inflamáveis. "Se o incêndio tivesse tido outras proporções, havia habitações que podiam estar em perigo", reforçou.

## Nove detenções em operações contra "corridas loucas"

Nove detidos e 90 autos instaurados foi o balanço de duas operações da GNR para zavar as denominadas "corridas loucas" de motociclo na trona das Gafanhas.

As operações decorreram sábado e domingo e en-

tre os detidos estava um jovem que conduzia uma motocicleta furtada.

"Foram detectados motociclistas sem carta e vários outros a conduzirem sob efeito do álcool", disse fonte do Destacamento de Aveiro da GNR.

Estarreja

## 1.800 euros "voaram" da estação de correios de Salreu

Um assalto à mão armada à estação de correios de Salreu, rendeu aos assaltantes cerca de 1.800 euros.

O assalto ocorreu na passada sexta-feira e, segundo fonte do Destacamento de Ovar da GNR, terá sido perpetrado por dois indivíduos armados, um dos quais encapuzado, que entraram na estação, num momen-

to em que só se encontrava a funcionária, intimando-a a entregar todo o dinheiro que havia no cofre.

Após o assalto, os indivíduos fecharam a funcionária no cofre mas os seus gritos de socorro permitiram que populares a libertassem.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária.

Águeda

## Autarca condenado por não ter embargado obra ilegal

O presidente da Câmara de Águeda, Castro Azevedo, foi condenado numa pena de 60 dias de prisão, substituíveis por

uma multa de 420 euros, por não ter mandado embargar as obras de uma fábrica, em Assequeiras.

A pena aplicada

acresce ainda mais 30 dias de multa à taxa diária de sete euros.

O advogado de defesa, Pantes Amaro, ficou deses-

gradado com a sentença, manifestando a sua disposição de apresentar recurso. O advogado explicou que "não é pela pena, mas sim pelo facto de o arguido dever ser absolvido".

O tribunal deu como provada a acusação de "denegação da justiça" movida pelo Ministério Público contra Castro Azevedo, num caso que remonta a 1999, quando a empresa Perfalisa, SA, decidiu edificar as suas instalações, sem que estas estivessem devidamente licenciadas.

O autarca foi condenado porque, segundo o tribunal, "as obras iniciaram-se e prolongaram-se sem embargo e isso é da responsabilidade do presidente da Câmara".

Quanto ao processo de contra-ordenação, Castro Azevedo foi absolvido, porque, segundo a sentença, "a situação não é imputável ao presidente do executivo, mas sim à Câmara como instituição".

breves

b

### Universidade de Aveiro tutela Instituto Universitário de Viseu

O Conselho de Ministros aprovou o Decreto-Lei que cria o Instituto Universitário de Viseu e autoriza a sua integração, durante 6 anos, como unidade orgânica da Universidade de Aveiro.

Embora se integre na Universidade de Aveiro, o estabelecimento de Viseu é autónomo ao nível financeiro, da gestão e nos capítulos científico e pedagógico.

O Ministro da Educação, Júlio Pedrosa, ex-Reitor da UA, foi alvo de críticas do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, por tomar decisões estando o Governo em gestão corrente, considerando aquele Conselho que se trata de uma medida que não teve em conta propostas idênticas no país.

### Antero Gaspar com queixa na CNE

A CDU acusou Antero Gaspar de estar a utilizar meios do Governo Civil para promover a sua candidatura nas listas do Partido Socialista.

Os comunistas reterem uma queixa à Comissão Nacional de Eleições, argumentando ainda que o Governador já tinha antecipado a entrega de subsídios a associações do distrito, numa medida considerada "deliberada".

### Dia do Patrono da Escola Homem Cristo

A Escola Secundária Homem Cristo, de Aveiro, assinalou o Dia do Patrono, com actividades culturais e desportivas, e uma sessão solene no ginásio da escola.

### Na Câmara de Ilhavo Vereador Socialista quer protocolos assinados a tempo e borras

João Bernardo, vereador socialista da Câmara de Ilhavo, defende que os protocolos anuais entre a autarquia e as diversas instituições do concelho devem ser assinados no primeiro trimestre do ano.

O vereador Socialista fez a observação, na reunião pública do executivo camarário e o presidente da edilidade, Agostinho Ribau Esteves adiantou que o assunto está a ser discutido com as juntas de freguesia e confirmou que, neste mandato, a maioria social democrata vai promover algumas alterações no modelo adoptado nos últimos quatro anos, nomeadamente em relação aos mecanismos de verificação do cumprimento dos acordos.

### Plano de Pormenor da Marina da Barra

A Câmara de Ilhavo deu "luz verde" à elaboração do Plano de Pormenor da Marina da Barra. A decisão foi tomada em reunião pública do executivo, em que foi aprovada a abertura formal da elaboração do documento.

O presidente da Câmara, lembrou a importância que este projecto representa para o concelho, e o vereador socialista, João Bernardo, afirmou que é necessário o acompanhamento de todo este processo de uma forma permanente.

Naquela reunião do executivo foi ainda aprovada a adjudicação definitiva da construção do Cais de Pescadores na "zona da Bruxa", na Gafanha da Encarnação.

## AQUI, O SEU NEGÓCIO TEM TUDO A GANHAR.



EM ALBERGARIA-A-VELHA

UM NOVO PÓLO EMPRESARIAL. ARMAZENS COM 1060M<sup>2</sup>, COM ESCRITÓRIOS DE 90M<sup>2</sup>.

FINANCIAMENTO GARANTIDO. CONDIÇÕES DE AJUSTE AO FLUXO E PERENALIDADE.

LOCALIZAÇÃO E ACESSOS - Em plena EN3, com total facilidade de acesso, o ligação aos principais troços rodoviários nacionais: I25, I37 e A1.



CONSTRUÇÕES FIRMO, LDA.

INFORMAÇÕES E VENDAS  
Tel.: 256 754 354  
Telex.: 96 240 55 15



Ovar

## Faltam médicos de família no concelho

A Câmara de Ovar vem alertando para a existência de sete mil pessoas no concelho sem cuidados primários de saúde, por falta de médico de família, e exigiu ao Governo a resolução imediata do problema.

O presidente da Câmara de Ovar, Armando França, afirma ter tido conhecimento da situação através de informações do responsável da saúde local.

"É uma situação de que se falava cumuladamente em Ovar", contou Armando França, considerando que é "impen-

sável num concelho fortemente urbanizado e com uma população essencialmente operária não haver cobertura do médico de família".

Manuel Sebe, diretor do Centro de Saúde de Ovar, por seu lado, afirma que, para 56 mil municípios, Ovar tem 34 médicos de família, necessitando de mais quatro para que o índice de cobertura seja o ideal.

A morte de dois médicos e a falta de concursos para admissão de novos clínicos tem agravado o problema, admitiu Manuel Sebe.

Numa posição aprovada por unanimidade, o executivo camarário de Ovar, exigiu ao Ministério da Saúde a "imediata" aprovação do Plano Director do Hospital de Ovar "Francisco Zagalo" que, segundo a autarquia, circula pelos gabinetes do Ministério há mais de um ano.

Num comunicado emitido esta semana, a Liga dos Amigos do Hospital de Ovar alertava para o problema da não aprovação daquele Plano, o que estará a afectar, nomeadamente, a Pediatria.

"O Conselho de Ad-

ministração do Hospital perdeu autonomia para contratar médicos e outro pessoal", refere a Liga, considerando que o serviço de Pediatria se encontra "sobrecarregado e em turnos progressivamente reduzidos".

Naquela nota, a Liga dos Amigos do Hospital de Ovar, sublinha que desde Janeiro, e após a saída de um pediatra, o atendimento foi reduzido de 24 para as 22 horas, alertando para o facto do horário poder ficar ainda mais reduzido com a saída, já prevista, de outro médico.

breves

b

### Júlio Pedrosa em Vagos

O Ministro da Educação, Júlio Pedrosa, e o Director Regional de Educação do Centro, Rui Santos, visitaram, na passada sexta-feira, a Escola Profissional de Agricultura de Vagos, que desde 2000 apresenta uma oferta educativa *sui generis*, tendo em conta as excelentes características do seu enquadramento, equipamentos, logística e projecto educativo.

Esta Escola está equipada com um Centro Híptico, com pizadeiro coberto, 18 bosques e 4 baias equipadas com bebedouros automáticos, para além de salas de aula de apoio e uma área coberta de 2.400 m<sup>2</sup>, destinada a concursos hípticos e outras actividades de educação.

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, foi criada em Setembro de 1999, por Contrato Programa celebrado entre o Ministério da Educação e três entidades promotoras, Câmara Municipal, Cooperativa Agrícola e Escola Secundária de Vagos, passando a escola pública em Maio de 2000.

### Viatiras para apoio social

Foram entregues, no Centro Distrital de Solidariedade Social de Aveiro, quatro viatiras a três instituições particulares de solidariedade social do distrito.

Foram contemplados o Centro Social e Bem Estar de Ouça (Vagos), e o Grupo de Acção Social de S. Vicente de Pereira (Ovar), com uma viatura cada, e o Centro Social e Paroquial S. João Baptista de Cepelos (Vale de Cambra), com duas viaturas. O total dos subsídios atribuídos ascende a 37.808,88 Euros.

Segundo Rui Paiva, governador civil, que presidiu à cerimónia, «nos últimos seis anos houve uma prioridade integrante da acção governativa», salientando que «é de extrema importância dar continuidade às políticas sociais, e mesmo reforçá-las, não excluindo o ajustamento que deve ser feito mediante a realidade social».

### Oficina Dionísio fez anos

A Oficina Dionísio – Associação Juvenil, comemorou no passado sábado, o seu oitavo aniversário.

O dia foi assinalado com uma festa no Teatro de Bolso do CEJA.

Foram galardoados com o grau "Sócio Honorário" Manuel Malícia, Oscar Brandão, Beldino Couto e Ismênia Aurora.

Este grupo foi fundado em 23 de Fevereiro de 1994, por escritura pública, que conferia personalidade jurídica à Associação Juvenil Oficina dos Dionísios, e desde então tem sido parceira do movimento associativo juvenil azevitense, quer na organização autónoma de eventos, quer integrando iniciativas conjuntas.

### GNR contra "corridas loucas" de motociclistas

A GNR desencadeou, em Lourosa, Santa Maria da Feira, uma operação contra as "corridas loucas" em motocicletas, incluindo um número indeterminado de motociclistas. Segundo o GNR de S. João da Madeira, um dos participantes identificado foi um rapaz de 13 anos.

Na operação, que envolveu 30 efectivos, a GNR barrou as entradas da Zona Industrial do Casalinho, Lourosa, palco das acrobacias e "corridas "morradas".

O capitão Silva Caldeira, do Destacamento da GNR em S. João da Madeira, garantiu que as operações vão prosseguir até à desmobilização total, quer dos motards, quer dos espectadores.

"São brincadelas legais e perigosíssimas que, noutras ocasiões, já chegaram a provocar acidentes gravíssimos", comentou aquele graduado. A operação ocorreu alguns dias depois de uma acção similar da GNR de Ilhavo, nas zona das Gafanhas, também palco frequente de "corridas loucas".

S. João da Madeira

## Câmara responsabiliza empreiteiro

Castro Almeida, presidente da Câmara de S. João da Madeira, vai exigir que a empresa Soares da Costa assuma responsabilidades nas deficiências de construção de 298 fogos de habitação social. Entregues há apenas dois meses, e que apresentam já algumas deficiências de construção.

"Trata-se de um bairro com 298 fogos de habitação social em Fundo de Vila/Oreiro, e entre as deficiências detectadas, estão a humidade nas paredes, os muros cheiros provocados por mau funcionamento das fossas, campanhas que não funcionam e as antenas de televisão que ainda não foram ligadas.

"São situações inaceitáveis", disse Castro Almeida, acrescentando que estas casas não foram concebidas

para serem palácios, mas têm de ter o mínimo de dignidade, acrescentando que irá «tomar providências para que o construtor assuma as suas responsabilidades e proceda aos arranjos necessários, até porque as casas ainda estão no período da garantia e os acordos são para cumprir».

Outra questão que tem suscitado o desagrado de alguns moradores, são os preços "nada sociais" das rendas, conforme se queixou Deolinda Costa, uma das moradoras.

Castro Almeida explicou que o valor das rendas «não é fixado pelo livre arbítrio da autarquia», mas admitiu ir «conferir os cálculos e corrigir eventuais erros, cometidos pelo anterior Executivo, com efeitos retroactivos».

Santa Maria da Feira

## Municípios querem celeridade na construção de reservatórios de água

Os presidentes dos Municípios de Entre Douro e Vouga pediram ao primeiro-ministro que providencie o desbloquear do processo para construção de uma rede de reservatórios de abastecimento de água à região de Entre-Douro e Vouga.

Para o presidente da Câmara de Santa Maria

da Feira, Alfredo Henriques, "existe um compromisso com o ministro do Ambiente para a construção de reservatórios na região de Entre Douro e Vouga e uma proposta de candidatura para os Fundos de Coesão que já se arrasta há demasiado tempo".

Segundo aquele autarca, "este compromi-

so do ministro do Ambiente tem dois anos", o que se traduz num "arastar injustificado do processo", e ainda segundo Alfredo Henriques, António Guterres deixou a promessa de efectuar contactos com José Sócrates, com vista à resolução deste problema.

O projecto reclamado servirá os concelhos

de Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Santa Maria da Feira.

O seu valor deverá rondar os 25 milhões de euros.

António Guterres esteve segunda-feira na região de Santa Maria da Feira para inaugurar um Centro de Atendimento a Toxicodependentes.

## Reformados desafiam candidatos

A Inter-Reformados desafiou os candidatos às legislativas a dizerem o que pensam sobre as reivindicações dos pensionistas, depois de ter enviado as conclusões da conferência distrital, realizada em Novembro do ano passado, a cada uma das listas candidatas às legislativas de Março.

"O aumento anual e real de todas as pensões, a criação de novos escalões relativamente às pensões mínimas, a criação de um regime de reformas antecipadas e a possibilidade de antecipação da idade de reforma", são alguns dos pontos da proposta entregue ao governo e que agora é submetida à apreciação dos candidatos às legislativas.

## Santa Maria da Feira

Universidade de Aveiro

**Primeiros cursos no Pólo Norte em Setembro/Outubro**

O presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, Alfredo Henriques, anunciou que em Setembro/Outubro se iniciam os primeiros cursos na embrionária Escola Politécnica Multipolar de Aveiro-Norte.

A escola funcionará em oito pólos, estando definido que os serviços administrativos ficarão em Oliveira de Azeméis e parte da estrutura de ensino nas

instalações de um instituto de investigação industrial anexo ao Europarque, em Santa Maria da Feira, disse a fonte.

Falando no final de um encontro que reuniu representantes da Universidade de Aveiro, autarcas, empresários, e responsáveis por escolas locais, Alfredo Henriques explicou que a maior parte dos presentes defendeu que a escola privilegie, na sua fase inicial,

uma formação de nível curto (12/0 mais um ano).

Este ano de formação ficará a crédito dos formandos, que posteriormente pretendam obter o bacharelato ou a licenciatura, acrescentou.

Cada sub-pólo terá formações adequadas às exigências dos tecidos empresariais locais, revelou o autarca, que espera ver evoluir esta escola para um modelo "mais arrojado".

Alfredo Henriques admite, contudo, que "um projecto mais avançado fica dependente das opções do futuro governo".

Em sucessivas declarações públicas, o demissionário ministro da Educação, Júlio Pedrosa, reiterou que estudos para o pólo Norte da Universidade de Aveiro estariam concluídos ainda este trimestre.

## Viagem Medieval'02

**Apresentação de projectos até 15 de Março**

Factores de valorização

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho pretendem um maior envolvimento dos diferentes agentes da sociedade na próxima edição da Viagem Medieval, de forma a enriquecer o conteúdo deste evento que é já uma referência nacional. As propostas terão de ser apresentadas até ao próximo dia 15 de Março.

Nos projectos a apresentar à Viagem Medieval'02 terão de constar informações relacionadas com a entidade promotora, assim como memória descritiva do projecto proposto, local e data de realização, previsão orçamental detalhada e tipos de apoio (financeiro, logístico e divulgação) a prestar pela Câmara Municipal.

A identificação com os objetivos do evento, a qualidade do projecto e dos insígnias, a inovação, a diversificação das fontes de financiamento e de apoio logístico, a inserção dos projectos em contextos particularmente enriquecidos em matéria de oferta cultural, bem como a continuidade do projecto para além de 2002 serão factores de valorização das propostas.

A Viagem Medieval'02 realiza-se de 7 a 16 de Junho e terá como "palco" o centro histórico de Santa Maria da Feira e envolvente do castelo. Os projectos terão de ser apresentados até 15 de Março, no Posto de Turismo da Câmara Municipal ou na Federação das Colectividades de Cultura, Desporto e Recreio de Santa Maria da Feira.

## região

## Educação

**Professores do Centro protestam contra alteração das regras**

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRG) vai protestar junto do Ministério da Educação, Provedoria da Justiça e Procuradoria contra a alteração das regras dos concursos, que considera ilegal e discriminatória.

De acordo com um comunicado hoje divulgado pela direcção do SPRC, os professores estão a protestar contra a alteração das regras estabelecidas em decreto-lei para os concursos para a colocação de docentes.

Segundo o sindicato, o ministério da Educação introduziu uma nova vertente no cálculo da classificação profissional, considerando a nota obtida pelos professores em cursos de formação complementar, "o

que é ilegal pois o quadro legal que regula os concursos não foi alterado".

"Esta nova fórmula de cálculo da classificação profissional, além de ilegal, é ainda, discriminatória: discrimina os docentes que em vez de cursos de formação complementar concluíram os cursos de estudos superiores especializados", diz o comunicado sindical.

O SPRC está contra "esta situação ilegal e discriminatória" e exige a correcção de todos os boletins de concurso já entregues em que não foi respeitado o que está disposto nos decretos lei 18 e 35 de 1988 relativos à classificação profissional a considerar para efeitos de concursos.

**Conselho de Ministros aprovou Instituto Universitário de Viseu**

O Conselho de Ministros aprovou na passada quinta-feira um decreto lei que autoriza a criação do Instituto Universitário de Viseu, estabelecimento de ensino superior que estará integrado na Universidade de Aveiro.

A integração do Instituto Universitário de Vi-

seu na Universidade de Aveiro durará enquanto estiver em período de instalação, que se deverá prolongar por seis anos (dois anos após o final da primeira vaga de licenciandos).

No entanto, o Instituto Universitário de Viseu gozará de autonomia científica, pedagógica, de gestão e ao nível financeiro.

No presente ano lectivo, Viseu já dispõe de cerca de dez mil alunos no Ensino Superior, tendo um pólo da Universidade Católica e um instituto politécnico.

Segundo o Governo, a criação do Instituto Universitário em Viseu corresponde ao objectivo do executivo de António

Guterres de estender o ensino superior público às zonas do interior do país.

A criação do Instituto Universitário de Viseu tem sido reclamada nos últimos anos, quer pelas principais forças políticas da cidade, quer pela comunidade científica viseuense.

## São João da Madeira

**Meningite motiva reunião entre autarca e delegada de saúde**

O presidente da Câmara de São João da Madeira reuniu com a delegada de saúde e a directora do Centro de Saúde da cidade para fazer o ponto da situação sobre a eventual incidência de meningite no concelho. Os casos que têm sido detectados em diferentes pontos do País levaram Castro Almeida a solicitar o encontro, tendo o edil manifestado a disponibilidade da autarquia para ajudar a obter vacinas para as crianças do município, atendendo ao aumento da procura verificado nos últimos dias.

No actual quadro, no entanto, as duas responsáveis da área da Saúde em São João da Madeira não consideram haver necessidade de medidas excepcionais, não sendo conhecido qualquer caso de meningite bacteriana no concelho. Apesar da elevada procura de vacinas registada na cidade - à semelhança do que acontece por todo o País -, o presidente da Câmara recebeu a informação de que não há, no momento, motivos para alarme.

Castro Almeida ficou «mais tranqüilo com o que ouviu, mas pediu para ser informado caso a situação sofria alguma evolução negativa». Assim, «a Câmara mantém a disponibilidade para ajudar a obter vacinas para as crianças da cidade, caso venha a verificar-se essa necessidade», disse o edil, após a reunião com a delegada de saúde e a directora do Centro de Saúde da cidade, encontro que teve lugar na Câmara Municipal, a solicitação do autarca.

## Ensino

**É necessário a aplicação da revisão curricular no ensino secundário**

«É preciso agir em política de Educação com ponderação e com cautela, de forma a consolidar os projectos e sedimentar o desenvolvimento do sistema educativo» salienta um comunicado do Sindicato Nacional e Democrático dos Professores.

O SINDEP manifesta-se consciente de que todas as reformas feitas em Portugal não se concluíram, nem foram devidamente avaliadas. O sistema tem avançado com medidas avulsas, pelo que a decisão de aplicação da reforma curricular consequential em todos os níveis de ensino «não pode ser constantemente posta em causa, sem uma alternativa global».

Havendo uma reorganização curricular já aplicada nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e sendo a lógica continuada no ensino secundário, conforme o estabelecido na legislação aprovada, suspende-lhe agora, «é adiar a solução para um dos problemas da sociedade portuguesa, a falta de quadros qualificados». Os cursos tecnológicos são indelétricos e continuarão a facultar, a quem o desejar, o acesso ao ensino superior dos respectivos alunos.

O SINDEP entende que «a reorganização curricular em curso não é perfeita, tem lacunas a nível de programas e de metodologias e precisa de reajustamentos, mas daí adiar suspender um processo que vem dar continuidade ao já estabelecido, é adiar o futuro e ceder a pressões», e nestes termos, «achamos que se deve continuar este processo de reorganização curricular, que se deve avaliar o seu impacto e que se devem elaborar os reajustamentos necessários, mas nunca interromper um processo que, sendo já irreversível, poderá trazer danos ao sistema educativo, desmover todos os actores educativos e atrasar o processo».

O SINDEP entende que «os professores, os alunos e a sociedade, em geral, não podem andar ao sabor das correntes e sem alternativas credíveis».

Águeda

## “Andamento” - Uma forma de fazer Teatro

A “semente” foi lançada em Junho de 2000, e dela nasceu o “Andamento”, um grupo de jovens que canta poemas, música palavras e representa histórias. Mas verdadeira “semente – segredo” deste projecto parece estar no brilho que os seus elementos têm no olhar, na forma como nos explicaram quem são e o que fazem, na magia que têm para partilhar com quem os quiser ver e ouvir.

Cristina Gomeiro

O grupo “Andamento” nasceu de uma parceria entre a Escola Secundária Marques de Castilho, através do seu grupo de teatro “Pessoalmente” e da D’ORFUEU, associação cultural sediada em Águeda e de mérito já reconhecido no panorama nacional. O grupo de teatro que funciona na escola, saltou os muros e veio juntar-se a uma das associações que mais promove a cultura na cidade de Águeda, trouxe consigo a professora Odete Ferreira, juntou à palavra a música e o resultado promete surpreender-nos a cada apresentação.

Desde a primeira “aparição” nas comemorações dos 20 anos da ANATA (associação dos naturais de Águeda) e até à participação nas comemorações dos 75 anos da Escola Marques de Castilho este ano, já deram vida a vários textos, integrados em diversas iniciativas, desde a apresentação do livro de Odete Ferreira “Canção de Fogo e Margem”, até às “Falsas Transmontanas” que levaram a Freixo de Espada à Cinta. Estiveram integrados nos projectos da D’Orfeu, nomeadamente na “Soga Ci-

gana” e no “Gesto Orelhudo”, “ilustraram” seminários sobre temas que foram desde a adopção até à toxicod dependência e participaram nas Jornadas de Frutuleira promovidas pela Associação Ergométrica do Vaução, arranjando ainda tempo para estar presentes no lançamento do livro de Diniz Ramos, “Do teatro que houve em Águeda”. Pelo meio ainda foram participar nas Escolas, em parceria com o seu “nido duro”, os “Pessoalmente”.

Quisemos conhecer melhor alguns dos elementos deste grupo e perceber o segredo do sucesso que as suas intervenções têm junto de quem os vê. E foi durante a conversa que ficámos a saber que o Andamento não são só actores, há também os músicos e o nosso trabalho está sempre interligado, a música complementa sempre o nosso trabalho, percebemos também que isto é sério, é aquilo que queremos fazer e que gostamos de fazer. Mariana Pereira tem 19 anos e estuda no 12º ano, garante que vai ser actriz e que usa o objectivo é mesmo a Escola Superior de Teatro onde já estuda a

Alexandra, outro dos elementos do grupo, Raquel Ribeiro estuda Enfermagem em Viseu mas está disponível e sempre pronta para ir relacionado com o teatro, procurando aprofundar o mais possível os seus conhecimentos. Focámos a perceber que afinal é mesmo a sério, que não o fazem só por caridade, mas que acreditam que o teatro possa vir a fazer parte ou mesmo a ser a vida deles. Numa altura em que os valores da sociedade e as directrizes porque se rega a juventude são tantas vezes postas em causa, sabe sempre bem ouvir e saber que há jovens empenhados em levar a bom porto projectos pensados à volta se escreve, do que se compõe e das histórias que se podem contar em português. O reconhecimento destes jovens vai para o trabalho dos “grandes mestres que há no nosso país”, Maria do Céu Guerra, José Pedro Gomes, Pompeu José, Rui de Carvalho, Jorge Palma, Fernando Girão, Maria João e Mário Lages são alguns dos nomes que fizeram questão de lembrar. Mas também não hesitaram em falar do que não lhes parece bem, segundo

André Varandas, músico e actor do “Andamento”, “o pior que há é darem oportunidades a pessoas para fazerem teatro só por causa da imagem ou da projecção que já alcançaram noutras áreas”. O grande sonho é o de trabalhar com José Rui Coimbra, do teatro ACERTI- Irigo Limpio cujo trabalho admiram unanimemente e que já teve oportunidade de ver e aplaudir o trabalho do “Andamento”.

Falámos também com Oscar Pinto, que estuda Ciências da Comunicação, com o “caçula” do grupo que veio do Brasil há um ano, o Hugo Martins, quisemos saber como é que se chega a tanto laço com tanto fôlego para continuar e foi no sorriso que encontramos nos rostos dos que deram a cara que percebemos que o segredo está na simplicidade que existe entre estes jovens e a professora Odete. “a nossa manager, que escreve os textos, que acredita em nós”.

E segundo a professora Odete Ferreira, que nos fez questão de conhecer “o segredo é mesmo esse, a simplicidade que existe entre todos. Há alturas em que já não sei



Elementos do “Andamento” na apresentação do livro “Canção de fogo e margem” de Odete Ferreira

quem possa por quem”. O mais difícil parece ser tentar “segurar a força que eles têm e fazer com que não se esqueçam que andam a estudar, porque a vontade de abraçar projectos é muito grande.”

É a D’Orfeu que ensinam e que se reinitem e é também a ela que devem os apoios e incentivos que tiveram, mas de igual forma ao público que não dá sempre os parabéns no fim dos espetáculos e que muitas vezes se emocionam, como referiu Raquel Ribeiro.

A única coisa que pedem é que os vão ver e ouvir, que os apoiem e que o nosso público não seja sempre o mesmo, que a cultura comece a assumir ou-

tro papel e outra relevância na vida das pessoas e o apelo que deixam, apesar de reconhecerem que “os poucos começa a haver mais público para espetáculos deste tipo”.

A “professora” como todas lhe chamam com um carinho e reconhecimento que não disfarçam, deixou escapar alguns dos projectos que se avizinharam e que passam por uma peça infantil, da sua autoria e pela encenação de um dos textos do pai do nosso teatro, Gil Vicente, num desafio mais arriscado para este grupo, que faz questão de juntar a música e palavra e que promete emocionar e merecer os aplausos de muitas plateias.

## A política da educação deve escolher projectos educativos

Foram inaugurados na passada segunda-feira os edifícios da 1ª fase da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda. A cerimónia de inauguração contou com a presença da reitora da Universidade de Aveiro, Helena Nazaré, do Ministro da Educação, João Pedrosa, do director da ESTGA, Edmundo Fonseca, do presidente do núcleo de estudantes e do ex ministro Marçal Grijó.

Cristina Gomeiro

A ESTGA funciona desde Outubro de 1997, nas instalações provisórias na Alagosa, passa a contar com as novas instalações na antiga Escola Superior Militar, na criação da cidade de Águeda. Durante a cerimónia de inauguração, que teve lugar no novo auditório, com capacidade para 200 pessoas e que se encontrava cheio, Edmundo Fonseca, actual director da escola, agradeceu o empenho e o esforço de todos os que de alguma forma contribuíram para que “a ESTGA esteja sediada na nossa cidade e que tornando possível o imprevisto conseguíssemos afirmar a ESTGA no universo do ensino polytechnico”. Helena Nazaré lembrou que o sucesso desta escola se traduz “nos 6 bacharelados, frequentados por mais de 400 alunos, a maioria dos quais deitou o curso como primeira opção, e fez ainda saber que “a total absorção, pelo mercado de trabalho da região, dos seus primeiros bacharéis é a prova cabal, não só da adequação dos cursos oferecidos, como também da identificação destes com as necessidades do mercado local e na elevada expectativa que os empresários

colocam nos graduados das Escolas. O ministro da Educação também não quis deixar de parte a importância que no seu entender “deve ser dada ao ensino polytechnico no nosso país, incentivando também os bacharelados e a diversificação das qualificações superiores lembrando que “a política de educação deve escolher projectos educativos e apoiar na formação de quadros técnicos. Helena Nazaré garantiu ainda que a Universidade de Aveiro tudo fará para que outras sementes possam ser lançadas e feitas crescer, com o seu empenho e a sua reconhecida féricas.”

O investimento levado a cabo nesta primeira fase já ultrapassou o milhão e meio de contos dos quais setecentos mil contos foram gastos na aquisição do Instituto Superior Militar e o restante na remodelação dos quatro edifícios e das infra-estruturas envolventes, agora inauguradas. “Tendo os estudantes sempre em mente foi possível, nesta fase, criar instalações próprias para o funcionamento do núcleo estudantil e passar a contar com uma cantina própria”, fez saber a reitora da UA, adiantando que “os cursos de Engenharia Electromecânica e de Engenharia

Electrónica dispõem a partir de agora, de condições adequadas, com laboratórios equipados e com os requisitos adequados à aprendizagem das línguas e da informática e ao ensino orientado por projectos”. A segunda fase de remodelação abrange o antigo edifício do Comandante que será transformado em laboratórios e nas instalações para os serviços administrativos e para a Direcção da Escola. Também o edifício da antiga Fábrica do Outeiro deverá ser futuramente transformado em mais salas de aula, numa biblioteca e em gabinetes para os docentes.

Apesar de ser um dia de festa e de balanços positivos o director da ESTGA, afirmou estar a contar com a colaboração da Câmara Municipal de Águeda para aquele que julga ser o dia das consequências mais importantes desta transferência de instalações, o estacionamento no centro da cidade e alterou para a necessidade de “uma cooperação cada vez mais profunda e continuada com os agentes económicos, sociais e culturais de forma a revitalizar o tecido produtivo de um dos mais dinâmicos pólos de desenvolvimento do centro norte de Portugal”.



## antiguidades

XIII Salão de Antiguidades  
abre hoje ao público sem casa nova

## “Espaço actual não oferece confiança”

O XIII Salão de Antiguidades (mostra anual), promovido pelo Lions Clube de Santa Joana Princesa, é hoje inaugurado, às 16h, ainda no pavilhão octogonal do Parque de Feiras de Aveiro, contando com a presença de 30 expositoras. Maria Adelaide Borges é a dinamizadora e expositora do certame, que recebe milhares de pessoas, todos os anos.

Crístono Barros

Apesar das expectativas criadas no ano passado nos antiquários de que este salão já se realizaria no novo Parque de Exposições de Aveiro, o certame, que hoje se inicia, prolongando-se até ao dia 3, realiza-se mais uma vez no pavilhão octogonal do Parque da Féria de Março. Um espaço que, de acordo com Adelaide Borges, “não oferece confiança nenhuma, estamos ansiosos para pensar para o novo pavilhão”. Este adiamento causou algumas dificuldades em manter a vinda dos expositores, na sua maioria de Lisboa e do Porto, a Aveiro.

“São estamos à espera das novas instalações para o salão ter o brilho que já teve, porque o brilho é-lhe reinado pelas péssimas condições em que é realizado. Neste momento, os salões do nível do nosso são realizados em salões com muitas condições, o do Porto, por exemplo, realiza-se na Alfindega, um dos edifícios mais bonitos da Europa, em Lisboa fazem-se na Catedral Nacional ou no Convento do Beato, locais com condições de conforto e beleza para expor, o que se torna agradável quer para quem expõe, quer para quem vive”, sublinha Adelaide Borges.

“Se chove  
ficamos todos afritos”

Há 13 anos que o salão de antiguidades do Lions Clube de Santa Joana Princesa se realiza no mesmo pavilhão, mas as condições têm vindo a degradar-se de ano para ano. “Temos muitos problemas”, lamenta a dinamizadora do certame,



Relógio de luas (com as várias fases da lua), da primeira metade do século XIX, com pintura com motivos de caça no mostrador inglês, do relojoeiro inglês célebre, John Hughes, que faleceu em 1863

pior...”, salienta Adelaide Borges. A pensar no visitante, o Lions Clube coloca todos os anos aquecedores para o conforto dos mesmos.

De acordo com Adelaide Borges, o apoio da Câmara foi dado desde o primeiro salão, pela cedência do espaço, colocação da alcatrão nos corredores, electricidade e alguns empregados.

Angariação de fundos  
fui sempre objectivo

Há 13 anos atrás, por iniciativa do Lions Clube de Santa Joana Princesa de Aveiro e da sua presidente de então, Adelaide Borges, foi promovido o primeiro salão de

antiguidades da cidade. E surgiu porque o Lions Clube sentia a necessidade de angariar fundos para obras de carácter social e cultural. “E então, lembrámo-nos de fazer um salão de antiguidades, era uma actividade que reunia essas duas condições, era uma actividade de índole cultural e podia ser uma fonte de receita para outras actividades do Clube para prestar ajuda à comunidade”, recorda Adelaide Borges.

Na altura, havia poucos salões de antiguidades no país, estando concentrados sobretudo em Lisboa e no Porto, “o salão de Aveiro surgiu como o maior fora de Lisboa e para além do impacto cultural



Pintura “Casamento da Virgem”, do século XVII, onde aparecem trajados à europeia



Grande bacia da Companhia das Índias, com 39 centímetros de diâmetro, do século XVIII


que teve na região de Aveiro, porque vieram expositores de todo o país, revelou-se como uma forma excelente de angariação de fundos e a partir daí eu tive de continuar a organizar o

salão, por pressão do Clube e por pressão dos antiquários que aqui vinham expor. Muitos salões morreram, o nosso continua a realizar-se e a ser importante”.



Adelaide Borges, dinamizadora do Salão de Antiguidades, desde o seu início

**ANTIQUALHA**



1923

**Antiguidades**  
**Restaurações especializadas**  
**Cópia de móveis antigos**  
**Alfarrabista**

Av. Santa Joana, 83 - 3810-329 AVEIRO  
Tel./Fax: 234 423 762

### XIII SALÃO DE ANTIGUIDADES



### LIONS SANTA JOANA PRINCESA

De 28 de Fevereiro a 3 de Março

UM DOS MAIS IMPORTANTES DO PAÍS

Pavilhão Octogonal do Recinto de Feiras  
AVEIRO

HORÁRIO

Dia 28 Fev. das 18 às 24 h

Dia 1 Março das 17 às 24 h

Dia 2 Março das 15 às 24 h

Dia 3 Março das 15 às 21 h



Visite-nos

na ExpoAlimentação \* ExpoSalão\*  
Batalha  
De: 28 - 02 - 2002 a 04 - 03 - 2002  
Stand - 15 / Pav. - 2

## INOVAÇÃO EM GRELHADORES



*"A vantagem de grelhar com GRESILVA é que o seu sistema de humidificação conserva a humidade dos alimentos não deixando os mesmos secos."*

Vitor Sobral - Chefe de Cozinha



### Grelhar é cada vez mais fácil e saudável

- Liga-se e fica pronto a grelhar.
- Não faz chama, não há fumo sob a grelha.
- Permite grelhar peixe e carne ao mesmo tempo, sem misturar sabores.
- Não dá obra reduzida, dispensa assistência permanente.
- Calor 100% natural.
- Não carboniza os alimentos.
- Mantém o sabor natural dos alimentos.
- Consumo reduzido.

**Grelhados na brasa sem chama nem carvão... A melhor alimentação!!**



NOVA DIMENSÃO

Larg 50 cm  
Prof 76,7 cm  
Alt 94 cm



MARCAÇÃO DE QUALIDADE

MOD GHPI 2/500



Larg 75,2 cm  
Prof 76,7 cm  
Alt 94 cm



MARCAÇÃO DE QUALIDADE

MOD GHPI 2/600

### INVENTOS PATENTEADOS E MARCA REGISTRADA

Rua da Boavista - 2715-851 Almagem do Bispo - Sintra - Tel.: 21 962 81 20 - Fax 21 962 81 29

Para receber informações sobre os produtos GRESILVA basta enviar este cupão devidamente preenchido por fax ou correio

Firma/Estabelecimento: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Pessoa a contactar: \_\_\_\_\_

Telf.: \_\_\_\_\_

CP e Localidade: \_\_\_\_\_

Pretendemos:  Ser visitados

Receber informação por correio

Assistir a uma demonstração

Sobre:  Grelhador Eléctrico Vertical

Grelhador Horizontal a Gás

## ilhavo



Sala da Ria de Aveiro: barco moleiro de colheita e transporte de moído e junco, que navegava entre Ovar e Mira



Sala da Faina Maior, onde uma réplica de um barco de pesca do bacalhau em linha atrai os visitantes

Reaberto há 4 meses é já referência na divulgação da pesca do bacalhau

## Museu "vivo" mostra estórias do mar

O novo museu marítimo de Ilhavo, obra que custou 200 mil contos, está aberto ao público desde 21 de Outubro do ano passado, sendo já uma referência importante na divulgação da história das gentes de Ilhavo, e da pesca do bacalhau. Francisco Correia Marques, de 71 anos, natural de Ilhavo, é o director do museu, e segundo ele esta foi "uma aposta ganha", "o objectivo é fazer um museu vivo, para que as pessoas falem e recordem as suas vivências, para não ser estático". Francisco Marques foi promovido a capitão aos 25 anos, passando grande parte da sua vida na pesca do bacalhau, vida que lembra com saudade, em 1973, foi o capitão da última viagem do *Oreolita*. "Tenho saudades da vida do mar, fui por vocação, esta vida para o museu foi um desfofo, ajudá-me a reter muitos momentos".

Cristina Barros

Foi "uma aposta ganha" ter transformado o museu como uma referência para a história do mar e da pesca em Ilhavo, "as condições do museu antigo eram fracas, precárias, existiam dificuldades na temperatura, o espaço era exíguo, as condições de conservação não eram boas", sublinha Francisco Marques, director do museu de Ilhavo. Nesta nova casa, "o objectivo é fazer um museu vivo, para que as pessoas falem e recordem as suas vivências, para não ser estático".

### Sala da Faina Maior revive pesca do bacalhau à linha

Um dos principais pólos de atracção do museu é a Sala da Faina Maior, onde se pode ver uma réplica, em tamanho real, de um navio que representa os navios que passaram pela pesca do bacalhau à linha desde os fins do século XIX até 1974. Os espaços interiores do navio são revidados num espaço lateral, onde se pode ver a câmara dos oficiais, "que servia ao mesmo tempo de casa de navegação, porque na altura os navios não tinham casa de navegação como hoje a conhecemos", recorda o director do museu; o porão, espaço maior do navio destinado à salga do bacalhau; o rancho, constituído pela cozinha de bordo e pelas beliches onde os homens dormiam; e o local das refeições dos pescadores. A réplica foi construída por quatro carpin-

teiros navais da Gafanha da Nazaré, três deles com idades a rondar os 70 anos.

### Sala do Rio destaca barco moleiro

A sala da Ria mostra todas as embarcações utilizadas na Ria de Aveiro, com grande destaque para o moleiro (transporte do moído) e para o mercante (que fazia o transporte do sal das marinhas para os armazéns e depois para os navios).

Para além destas duas embarcações mais emblemáticas, marcam ainda presença a bateira de pesca na Ria, a bateira chincha da Murtoia, a bateira de recreio da Costa Nova,

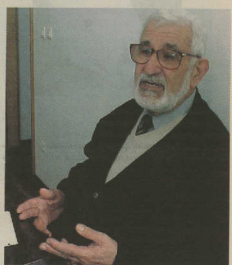
o Vouga (barco de vela por excelência) e a bateira erveira de Canelas, utilizada para a apanha do molico e para passar o S. Paio na Torreira. "Os donos das bateiras erveiras durante o ano todo utilizavam-nas para a apanha do molico e nunca deixavam de ir à Torreira confraternizar com outras bateiras, ali passavam oito ou 15 dias", conta Francisco Marques.

A sala dos Mares dá a conhecer algumas embarcações antigas dos descobrimentos, como

navios, caravelas, existe uma réplica da caravela "Boa Esperança" (mas não em tamanho real), instrumentos de navegação, desde o quadrante, o astrolábio, etc. Para além disso, existe nesta sala, uma parte interactiva, onde se vislumbra o fenómeno dos ventos, cor-

### Réplica da "Boa Esperança" na Sala dos Mares

rentes e marés e uma entrada da Barra na Ria de Aveiro. A exposição das conchas, uma das maiores de Portugal, com cerca de quatro mil exemplares, embora não estejam todas expostas por uma questão de conservação, faz também parte desta sala temática.



Francisco Marques, director do Museu Marítimo de Ilhavo

rentes e marés e uma entrada da Barra na Ria de Aveiro. A exposição das conchas, uma das maiores de Portugal, com cerca de quatro mil exemplares, embora não estejam todas expostas por uma questão de conservação, faz também parte desta sala temática.

## Arrastões vieram alterar pesca do bacalhau

Um navio semelhante ao da "Faina Maior" levava 12 ou 15 pescadores num total de 20 homens, os últimos navios que se utilizaram na pesca do bacalhau já levavam 100 homens, dos quais 75 a 80 eram pescadores.

A permanência em alto-mar era ditada pela pesca e pelas condições meteorológicas, como relata Francisco Marques, que passou a sua vida na pesca do bacalhau em alto-mar. "Os locais de pesca eram muito fustigados pelo mau tempo e pelo gelo durante o Outono/Inverno, os navios costumavam sair daqui na última semana de Abril, depois da Páscoa. Se a pesca corresse bem, nos meados de Setembro estavam de regresso a Portugal, se não corresse bem retiravam-se nos princípios de Outubro porque a partir daí, como a pesca era praticada à linha, com a utilização dos dórís (pequenas embarcações), era im-

possível para um pescador permanecer no dóri fora do navio em condições de mau tempo, entre Outubro e Abril, a pesca para os navios de linha era impraticável".

Na altura da segunda guerra mundial, "perdemos dois navios, de uma tripulação de 45, morreram 38 homens, do outro navio, todos se salvaram pela proximidade da costa", Francisco Marques recorda que só em 1930 passou a existir assistência médica e religiosa nos navios.

Com o advento dos arrastões, a pesca do bacalhau à linha acabou em 1974. "A pesca foi declinando pela mudança dos limites territoriais no Canadá e na Dinamarca e pelo estabelecimento de cotas que esses países impuseram a Portugal, que eram muito diminutas e não satisfiziam as nossas necessidades", sublinha Francisco Marques.



# Portugal é o país da Europa com mais tuberculose endémica

"Os números referentes à tuberculose não estão a aumentar grandemente em Portugal. O que não estão é a regredir tanto quanto esperávamos, como acontece, por exemplo em Espanha. Poderei dizer que a tuberculose está endémica entre nós. Somos mesmo o país da Europa que tem mais tuberculose endémica, se não falarmos da Ucrânia. Mas eu costumo dizer que este país não é bem Europa. Ainda assim, se o admitíssemos, seríamos o segundo, mais próximos do terceiro mundo, classificação que em nada nos orgulha". - **Afirmou o Professor Doutor Meliço Silvestre, Director do Serviço de Infecto-Contagiosas dos HUC, num dos intervalos do VI Congresso Nacional de Doenças Infecciosas que recentemente teve lugar no Auditório daquele Hospital.**

Doniel Costa

Entre os vários temas tratados na reunião científica a que aludimos, foram dissecados os problemas da SIDA, botulismo, resistências a antibióticos e tuberculose. O Professor Meliço Silvestre, na conversa que mantive connosco, dá-nos, em traços ligeiros, o seu ponto de vista sobre estas complicadas "áreas" que afectam a Saúde em Portugal e no Mundo.

**SIDA o subir potencializa tuberculose**

"O que está a acontecer é que está a acontecer e que ainda se não conseguiu coordenar toda esta problemática da toxicidade, dependência, e, portanto, temos o problema da SIDA, que ainda está a subir. Digo-lhe até que somos o único país europeu que se mantém sem tendência para decrescer. Há quem admita que isso se deve a um maior número de diagnósticos, a uma sensibilidade maior, mas são factores que não se podem englobar numa

única justificação. O que é facto é que o País está diferente do resto da Europa".

Em prosseguimento: "Nas últimas exposições estatísticas internacionais continuamos a subir, um pouco a cortar as linhas europeias de estabilidade e isso potencializa muito a tuberculose. Portanto, temos dois factores que são concorrentes, para pior, que se interligam e criam problemas complicados, como multiresistências maiores e o agravamento das situações".

Diz-se que já não há retrocessos actua-

tes...  
"Isso não é verdade. A terapêutica funciona bem mas o que é preciso é ter muito cuidado porque os vírus conseguem fazer mutações e resistir a estas medicações. Não podem ser dados "ad-hoc" mas sim por especialistas, com todo o critério, porque, caso contrário, vamos criar mais resistências. Há tantas intercorrecções com outros medicamentos... Costumo mesmo dizer que os vírus são mais inteligentes que nós. E depois, temos au-

tro factor importante que é a adesão por parte do doente".

**Roteiros dos "agentes" contra os antibióticos**

Depois de nos afirmar, e já noutro campo, que o botulismo é um problema que em Portugal resulta mais das técnicas de conservação, como enchidos e conservas e que só poderia vir a generalizar-se por via do bioterrorismo, o Professor Meliço Silvestre falou-nos das resistências aos antibióticos...

"Este problema é muito complicado e nunca se resolverá. Estamos sempre à espera que a Indústria Farmacêutica possa fornecer produtos cada vez mais desenvolvidos para evitar estas resistências, que são verdadeiras ratiocinas que os agentes fazem contra os antibióticos, quando estes os não matam logo e os deixam apenas um bocadinho... combalidos".

E dentro dos hospitais...

"Acontece o mesmo. E isto porque? Porque, por exemplo, numa

Unidade Intensiva, vamos ter doentes supermonitORIZADOS, com tubos por todo o lado, e se assim o não fizéssemos eles morriam, mas a verdade é que estas tubagens são soluções de continuidade, entradas que ultrapassam a pele e os colocam em contacto com agentes, com muito maior intensidade. E acresce a isto que normalmente estes doentes estão traumatizados e debilitados sob o ponto de vista imunoológico".

A finalizar este complexo problema das resistências aos antibióticos, a nível hospitalar, porque elas também ocorrem fora de nós, o Professor Meliço Silvestre reafirmou:

"Todos os médicos têm de saber que cada vez há mais interfaces e, portanto, a resistência aos antibióticos, a nível hospitalar, constitui um problema grave que se prende com a infecção hospitalar, pelos tratamentos, nunca se resolverá, mas pode vir a ser controlada para níveis que já serão aceitáveis, comparativamente com o panorama europeu".

# b

"A adesão ao tratamento por parte do doente com SIDA é um aspecto muito importante. Mas para isso, tem que se caminhar para um pequeno número de comprimidos por dia. Se ele tiver que tomar vinte comprimidos diariamente, deixa de aderir ao fim de pouco tempo. A Indústria Farmacêutica já consegue introduzir três drogas numa pílula. Mas, se tivermos que utilizar os tuberculostáticos, lá vão mais três ou quatro e tudo isto são situações que dificultam a adesão ao projecto".

"Resistências, também existem a nível periférico. Há um certo número de pneumopatias, com agentes que nem sabemos bem porque, mas aparecem em certas zonas, porque o agente se modificou. Há certas zonas de Espanha, por exemplo, em que os pneumococos atingem 70% de resistências".

"Havia aqui perto de Coimbra zonas que de vez em quando registavam surtos de botulismo. Mas são coisas pontuais e ninguém deve ficar alarmado... O botulismo dá sintomas muito típicos, como perturbações da visão, diplopias, mas um médico que esteja consciente disso, faz logo o diagnóstico e pode evitar complicações maiores".

"Se o doente entra no Hospital e não está em uma situação de gravidade extrema, fazemos primeiro o antibiograma, antes de o medicar com qualquer antibiótico. Mas se se tratar de um caso de vida ou de morte, teremos que actuar de imediato. Mas, mesmo assim, um bom clínico, vê o predomínio da infecção, sabe quais são os agentes ali existentes e, mesmo empiricamente, conhece o leque que possui para os combater, medica, espera pelos resultados do Laboratório e, se for caso disso, corrige a medicação".

"Jó hoje conseguimos fazer a terapêutica da SIDA com apenas duas doses por dia, o que é fantástico".

"No que respecta ao botulismo, há agora estas novas técnicas de fumeiro, não sei bem quais são as causas, mas podem potencializar o desenvolvimento do bacilo botulínico. É uma situação para a qual se deve estar atento, mas que se consegue resolver. O problema seria mais complicado se o botulismo se generalizasse... Mas não. Por esta via, não".

"No antibiograma, todos os médicos têm que estar bem aiantes à população que prescrevem e ao tempo de duração da medicação. Infelizmente há muitos doentes que não seguem estas instruções em relação ao tempo de medicação. É um problema de educação que normalmente só vem complicar as coisas".


"Nos agentes, há tipos de mutações muito curiosas, de vários tipos, que são as mutações genéticas. Para léigos, eu daria o exemplo comparativo entre um agente e uma tomada de corrente, em que existe uma certa distância correcta entre o macho e a fêmea, de molde a poder entrar nos buracos. Se modificarmos essa distância entre os buracos, a tomada já não entra. Pois o agente é capaz de fazer o mesmo, de tal modo que quando se lhe manda um antibiótico, este já não entra, porque não tem o tal espaço".

**AGUEDA - AVEIRO** As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania

**99.3** Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19.30 Horas  
Lino Vinhal entrevista as figuras públicas de Águeda e da Região.

**RÁDIO SOBERANIA** Amanhã: Alberto Marques - Presidente eleito da ACOAG

Patrocínio: Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Águeda / Aguada de Cima





## Churrasqueira Primavera

- uma aposta nos grelhados

Francisco José Génio Ramos é um homem com larga experiência na restauração, de lá muito ligado ao ramo, sempre por conta própria, e antes desta nova Churrasqueira Primavera, em S. Bernardo, já tinha outro, na Quinta do Picado.

A aposta em S. Bernardo é, como nos refe-

riu, «para explorar zonas que não estejam exploradas na área».

Aroz malandro, leitão à Bairrada e especialmente grelhados, são as especialidades da casa, que também fornece refeições para fora - Take away, como agora se diz -.

Francisco Ramos investiu cerca de 15 mil contos para dotar a Churras-

queira Primavera de uma cozinha exemplar e de instalações acolhedoras.

Cinco funcionários asseguram um serviço de excelência, (três na cozinha e dois ao balcão e mesas) que tem no chefe de cozinha Carlos Pereira, um jovem com licenciatura, e a quem não faltam cursos nas Escolas de Arganil e Coimbra, e

que se prepara para outras funções também ao nível do ensino.

S. Bernardo conta, desde o passado sábado, com mais um estabelecimento comercial, na área da restauração, e que vem enriquecer o património da freguesia.

Churrasqueira Primavera - para visitar, entrar e provar.

## Aveiro representada na maior exposição náutica do país

Até ao próximo dia 3 de Março a empresa aveirense NOVANAUTICA está a apresentar os seus novos modelos de barcos de recreio do catálogo 2002 na NAUTICAMPO - SALÃO INTERNACIONAL DA NAVEGAÇÃO DE RECREIO, CAMPISMO, CARAVANISMO E DESPORTO que tem lugar na FIL - Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações.

O stand da NAUTICAMPO, situado no pavilhão 2, aguarda a visita dos mais de 100.000 visitantes estimados para o cerne. Ali será feita a apresentação nacional dos modelos 430 SAMÁ e 530 BIARRITZ e 550 ACOR aos profissionais do sector e ao público em geral.

O catálogo geral de novidades 2002 da NOVANAUTICA é composto por 4 modelos de barcos

## Associação de PME pede reabertura do sistema de incentivos

Associação das Micro, Pequenas e Médias Empresas de Portugal propôs ao ministro da Economia, Bragança da Cruz, a reabertura do SIPE, com maior dotação orçamental e maior eficácia de análise, de decisão e de pagamento.

«Se o Governo não reabrir o sistema [de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPE)], sob a actual designação ou outra, isso significa que não pretende apoiar as micro e pequenas empresas», disse o presidente da PME Portugal, que propõe «a reformulação do SIPE, por forma a torná-lo mais abrangente e mais selectivo».

A direcção da associação reuniu-se, com Bragança da Cruz a quem transmitiu a sua preocu-

pação face à suspensão do SIPE.

Na opinião de Joaquim Rocha da Cunha, a maioria do POE está afectada a grandes projectos sem rentabilidade e que não contribuem para o aumento da produtividade, como gás natural e mercados abastecedores, entre outros.

«O SIPE representa cinco por cento a sete por cento do POE e cerca de 16 por cento do sistema de apoio ao investimento empresarial, os quais representam menos de metade do orçamento do POE (38 por cento)», sublinhou, frisando que tais números foram apresentados ao governante.

A associação lamenta que o apoio a grandes empresas e multinacionais supere individual-

mente o valor para toda uma fase do SIPE, assinalando que «uma empresa/grupo económico apoiada no SIME recebe tanto como mil empresas do SIPE».

«O SIPE tem uma dotação orçamental reduzida», afirma, vincando que, «pela sua irrelevância, não pode, portanto, explicar acréscimos ou decréscimos na produtividade, na inovação ou noutras variáveis macroeconómicas».

Considera que a existência de um sistema de incentivos às micro e pequenas empresas, é um factor fundamental para a dinamização do tecido económico empresarial do País.

«É melhor ter um sistema de incentivos que apoie menos [percentualmente] cada empresa,

mas que abranja mais empresas».

Segundo Joaquim Cunha, «um sistema de incentivos é um factor que transmite confiança ao tecido empresarial sendo, portanto, melhor conseguir apoiar 15 mil empresas, do que as actualizadas quatro mil que actualmente têm projectos aprovados (ainda que este número fique muito distante das 300 mil micro e pequenas empresas existentes em Portugal)».

Sustenta ainda que se podem apoiar com taxas de incentivo diferentes investimentos com rentabilidades diferentes.

Em conclusão, Joaquim Cunha entende que «é, portanto, possível, necessário e exequível a reformulação do POE».

Carlos Gomes & Relvas

## Consultadoria, Gestão e Mediação Imobiliária

A CGR (Carlos Gomes & Relvas) - Consultadoria, Gestão e Mediação Imobiliária, Lda, com sede em Santa Maria da Feira foi criada com o intuito de se diferenciar ao nível dos serviços prestados na área imobiliária.

Constituída em 1996, consubstanciada na experiência e conhecimentos dos seus fundadores, a CGR foi estrategicamente localizada no concelho de Santa Maria da Feira pela facilidade de acessos para as zonas de maior intervenção, nomeadamente, Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Ovar, Aveiro e a própria cidade e concelho de Santa Maria da Feira.

A CGR presta um conjunto integrado de serviços no âmbito da área imobiliária, que se divide em dois grupos: a Consultadoria e Gestão Imobiliária e a Comercialização e Serviços complementares.

Intervém então, desde «a intenção» do cliente em pretender iniciar um projecto imobiliário até à sua conclusão, proporcionando um estreito acompanhamento de todas as fases evolutivas, até ao cliente final. Passa essas que vão desde a Análise do Terreno, o Tipo de Empreendimento, a Análise de Mercado, a Análise Económica, a Análise do Projecto, a Obra, o Marketing e a Comunicação, a Comercialização até ao Apoio ao Cliente final.

Com uma equipa constituída por meios humanos e técnicos, capazes de dar resposta às dificuldades que o dia a dia impõe, a CGR é uma empresa actualizada numa actividade em constante mutação.

Garante disso, está no desenvolvimento desta empresa desde a sua existência, intervindo em vários empreendimentos, que aqui damos conhecimento, e que traduz o acreditar dos *n* clientes no trabalho sério, idóneo e competente.

CGR leva Praia III aos "Óscares" do imobiliário 2002

A REVISTA IMOBILIÁRIA concebe e organiza, anualmente, um concurso público denominado "Melhor Empreendimento do Ano", pretendendo que a cerimónia se revele os "Óscares" do sector. O concurso distingue quatro categorias de empreendimentos: habitação, escritórios, comércio e turismo.

Os empreendimentos são apreciados por um júri composto por duas dezenas de profissionais da área imobiliária e áreas com ela relacionadas, no que diz respeito a infra-estruturas e facilidades de acesso, integração paisagístico-urbanística, originalidade de concepção, qualidades técnicas e arquitectónicas e qualidade dos materiais e acabamentos.

O PRAIA III, em Esmoriz foi um dos empreendimentos seleccionados pelo júri para a final, na categoria da Habitação. É um projecto de João Santos e Lédio Fonseca, Arquitectos, Lda, promovido pela Soliveiras, Empreendimentos Urbanos e Turísticos Lda, construído por Manuel Rodrigues de Oliveira, Lda e coordenado e comercializado pela CGR - Carlos Gomes & Relvas, Mediação Imobiliária, Lda. São também finalistas, na categoria da habitação, a Torre de S. Gabriel, no Parque das Nações e a Pratagi, em Alverca.

No próximo dia 21 de Fevereiro será a sessão solene de proclamação dos quatro vencedores do concurso, cerimónia que será presidida pelas mais representativas entidades oficiais do sector e terá cobertura da Comunicação Social. Não cerimónia são entregue troféus alusivos às categorias conquistadas.

pausa para o almoço: convidado - Vieira da Silva

- Reconhece o Delegado de Saúde

## A água da rede, em Aveiro, é de absoluta confiança

António Manuel Vieira da Silva, de 55 anos, natural de Ilhavo e residente na Gafanha da Nazaré, daquele concelho, é licenciado em medicina pela Universidade de Coimbra, e delegado de saúde de Aveiro desde 1987, primeiro como substituto, e posteriormente como efectivo.

A razão do nosso convite para o almoço não se prendeu com a sua actualidade actual, mas com uma que não estará na lembrança de muitos - foi "baladeiro" os anos 60, quando a canção era "uma arma".

Arménio Bajouca

Recordações dos anos 60 e 70 pautaram a conversa do nosso almoço, em que Vieira da Silva trouxe à memória vivência de um passado atribulado, quando cantar era perigoso, e canções de intervenção marcavam uma geração.

Corria o ano de 1969, em plena crise académica, na Universidade de Coimbra, quando Vieira da Silva, que anteriormente cantava fado de Coimbra, passou a enfileirar ao lado de nomes como os de Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire e de Zeca Afonso.

Recorda que antes do 25 de Abril a canção de intervenção tinha um cariz vincadamente contra o regime, e depois do 25 de Abril - talvez até por culpa das próprias rádios, esse tipo de canções passou um pouco à história. Porque se considerava muito ligada ao regime anterior, e curiosamente, houve muitos discursos a serem retirados do mercado, quando já não havia censura». Recorda que por alturas do 25 de Novembro um dos seus discos foi retirado do mercado «casas», como lhe explicaram da editora, o que significa que o próprio "master" foi destruído.

Mar falando de censura, Vieira da Silva recorda um episódio ocorrido antes do 25 de Abril, com a

apreensão pela PIDE, do seu disco "Canções para um povo triste".

«A PIDE foi à editora Riso & Ritmo, em Lisboa, onde existia apenas um escritório, já que os discos se encontravam na distribuidora, Arnaldo Trindade, no Porto. A missão era a apreensão do disco onde se incluía a "Canção para um povo triste" (que surgiu recentemente numa reedição de "Canções com História"), e como ali nada se encontrava, os agentes foram remetidos para a Arnaldo Trindade. Isto foi-me contado pelo Francisco Nicolson, que me avisou "agora durante uns dias não cantes, porque a PIDE anda atrás dos teus discos". Entretanto o Nicolson avisou a distribuidora de que a PIDE iria passar por lá, e quando lá chegaram encontraram uns discos, com o argumento de que se estava a vender bem. A piada do caso é que um dos agentes pediu se podia ficar com um exemplar do disco... o que intrigou o responsável da Arnaldo Trindade. A réplica do agente foi que a filha colecionava discos e livros apreendidos, o que não deixava de ser curioso para um agente da PIDE ter uma filha a coleccionar aquilo que o pai apreendia...»

Facto curioso, é que no mesmo dia foi também retirado um dos grandes sucessos de Jane Birkin e Serge Gains-

burg, "Je t'aime, moi non plus", considerada uma canção erótica".

Foram tempos perturbados em que aqueles cantores davam muitos espectáculos, «alguns camuflados com a capa de fados de Coimbra», records, lembrando que um espectáculo previsto para o Teatro Aveitense, com Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Vieira da Silva, foi proibido pelo Governo Civil.

Vieira da Silva recordou que «fazíamos muitos espectáculos por aí, mas cantávamos sempre à borda, e não raro tínhamos dois agentes da GNR de plantão na sala, à cautela não fosse haver alguma distúrbio, e lembrava-me de uma vez, às tantas os agentes da GNR já cantavam omi-go...».

E reconheceu também que «na altura estávamos muito mais interessados nas letras, na mensagem, do que propriamente na música, e então atravessou-se uma época má, na qualidade das músicas. Foi então que se começou a aperfeiçoar, muito por intervenção do Zeca Afonso e do José Mário Branco».

«O mais estranho é que, depois do 25 de Abril, fiz dois discos (singles) e o primeiro deles foi retirado do mercado, só porque tinha uma canção irónica "Eles estão aí, os lobos", que era uma brincadeira com o medo que as pessoas



tínham do comunismo... foi dos discos que mais vendeu... veio o 25 de Novembro e foi "casé". Uma prova que fazia pensar que por momentos tínhamos voltado à era da censura».

Vieira da Silva esteve afastado alguns anos, mas ainda hoje faz uma perninha quando lhe pedem.

Cantor de baladas de intervenção eram inevitáveis as suas tendências de esquerda... e embora nunca se tivesse filiado em qualquer Partido foi surgindo, aqui e além, nas listas da CDU, como aconteceu recentemente na lista às autárquicas, no concelho de Ilhavo, e agora na lista às legislativas do próximo dia 17 de Março, «naquela altura», recorda, «alguns eram próximos do PC, e outros mais para a UDE,

LUAR, e até um bocado para o anarca, como o Viktor».

O facto de nunca se ter filiado em qualquer partido, embora reconheça que está mais próximo do PCP, «é capaz de ser uma incapacidade de minhas».

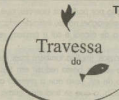
A nossa conversa derivou depois para as suas actuais funções de Delegado de Saúde, a quem compete, «a promoção e a defesa da saúde pública, estimulando que se criem mudanças de atitude e hábitos, mas na prática há uma vertente mais de fiscalização, de vigilância da qualidade da água e dos alimentos, no cumprimento das normas de higiene, em alguns casos em conjunto com outras entidades».

Uma das funções do Laboratório que dirige é

a análise das águas, e a esse propósito Vieira da Silva diz que «Aveiro é um concelho onde se pode beber água da rede sem qualquer problema. Há que ter algum cuidado com a água dos fontanários, pois apenas o do Olho d'Água (Esqueira) e o da Senhora da Guia (Santa Joana) têm boa qualidade», e deixa o alerta para o consumo de água de poços e de furos, cuja qualidade é duvidosa.

Num almoço em que o Robalo grelhado estava uma delícia, o senhor Alabastano de celição, e os sobremesas bem à maneira da Travessa do Peixinho, a conversa foi mais alargada... mas desses temas daremos conta em próxima entrevista com Vieira da Silva.

Telefone: 234 426 508 - www.travessa-peixinho.com



RESTAURANTE

Rua Eng. Von Haff, 34 - 3800-177 - Aveiro



opinião

Ver &amp; ouvir

## Porque corre Freitas do Amaral?

António Lemos

A título de puro exercício de revisão dos últimos 27 anos da história recente, mais concretamente do regresso do país ao regime democrático, foi durante algum tempo consensual o reconhecimento da capacidade não só intelectual e profissional, quanto política até, do prestigiado Professor e fundador do CDS. E se a memória consente só à mingua de boa fé poder negar-se a postura praticamente única de lucidez política que se alicerçou o coraçon — contra ventos e mares — de que Amaral e os demais fundadores do partido, bem apoiados do país mais saudável, se revestiram para afrontar o esquizismo irracional das forças ultra revolucionárias que apavoraram o país no decurso dos dezasseis meses fatídicos pós-25 de Abril.

É porém consabido que ninguém atira pedras às árvores que não são fruto. Daí, só por angélica ingenuidade suprema que à distância de um quinto de século, grosso modo, o CDS não tivesse sido fustigado das formas mais violentas que físicas ou até dos bens materiais, sendo mesmo da conotação contra-revolucionária de que o estalimo dos continuadores do regime acabou de ser depositado não fora o menos chocante. Esse foi o lobau miserável que ao revelar-se em primeira mão em certa comunicação social logo e cirurgicamente fora aproveitada por supostas progressistas do carnaval revolucionário de então, e depois objectivamente desviado para a população assustada que não sem alguma relutância o acabara por tolerar.

É e neste contexto de desolação e um certo astricismo a que fora votado que o partido revela para sucessivos erros que por não evitados lentos e tais consequências funestas lhe trouxeram.

Mas não será pelo voluntarismo oportunista da exclusivo responsabilidade de Freitas do Amaral no apoio a Durão Barroso que retirará ao CDS-PP a fidelidade do voto de gente que, não tendo raras de pala, como outros, de um passado pouco edificante, agora como nunca lhe negará.

É da fotografia daquele pequeno almoço, de felicidade balota nos sorrisos estampados surpreende afinal que as afinidades destes dois homens não tivessem algum dia sido detectadas...

Mas mais penoso é reconhecer que nem mesmo personalidades reconhecidamente inteligentes podem funcionar, em momentos extremos de dramática ansiedade, da pobreza do raciocínio, da obscuridade mental, e embatimento dos sentimentos, que são na definição clássica os negativos qualidades dos estípidos.

O fundador do CDS e duas vezes seu presidente pollicamente capilouso, normis, resistindo apenas saber a data de quando terá sepultado.

Que desilusão, Dr. Freitas do Amaral!

Nuno Sardo \*



Verdade que não se pode negar que ela evoluiu muito e permitiu à Humanidade realizar progressos consideráveis. Sem ela, os homens ainda estariam na idade da pedra. Mas, enquanto os gregos haviam elaborado uma concepção qualitativa da pesquisa científica, o século XVII provocou um verdadeiro sismo, instaurando a supremacia do quantitativo, o que não deixa de guardar relação com a evolução da economia. O mecanicismo, o racionalismo, o positivismo, etc., fizeram da consciência e da matéria dois campos bem distintos e reduziram todos os fenómenos a uma entidade mensurável e desprovida de subjectividade. O *como* diminuiu o *porquê*. Se é um facto que as pesquisas realizadas ao longo das últimas décadas resultaram em descobertas importantes, o ganho financeiro parece ter primado sobre o resto. E chegamos hoje ao ápice do materialismo científico.

Tornamo-nos escravos da ciência, tanto mais que não a submetemos à nossa vontade. Simples falhas tecnológicas podem colocar hoje em perigo as mais avançadas sociedades, o que prova que o Ser Humano criou um desequilíbrio entre o qualitativo e o quantitativo, mas também entre ele próprio e aquilo que criou. Os objectivos materialistas que ele persegue hoje em dia, através da pesquisa científica, acabaram por extrair o seu espírito. Paralelamente, eles o afastaram de sua alma e do que nele há de mais divino. Essa excessiva racionalização da ciência é um perigo real que ameaça a Humanidade a médio e talvez mesmo a curto prazo. Com efeito, toda a sociedade em que a matéria domina a consciência desenvolve o que há de menos nobre na natureza humana. Em virtude disso ela condensa-se a desaparecer prematuramente e em circunstâncias a maior parte das vezes trágicas.

Em certa medida, a ciência tornou-se uma religião, mas uma religião materialista, o que é paradoxal. Fundada numa abordagem mecanicista do Universo, da Natureza e do próprio Ser Humano, ela tem o seu próprio dogma ("Não acreditar naquilo que vejo") e seu próprio deigma ("Mesma verdade fora dela"). Posto isto, observamos, no entanto, que as pesquisas que ela realiza sobre o campo das coisas, levam-nas cada vez mais a interrogar-se sobre o seu porquê, de modo a que ela pouco a pouco tome consciência de seus limites e nisso se comece a juntar ao

## A Ciência

Continuando o manifesto que a *Suprema Grande Loja da Ordem Rosacruz, AMORC*, publicou em Agosto último, levamos ao vosso conhecimento mais um pouco desse pronunciamento.

Quanto à ciência, consideramos que ela chegou a uma fase particularmente crítica. É verdade que não se pode negar que ela evoluiu muito e permitiu à Humanidade realizar progressos consideráveis. Sem ela, os homens ainda estariam na idade da pedra. Mas, enquanto os gregos haviam elaborado uma concepção qualitativa da pesquisa científica, o século XVII provocou um verdadeiro sismo, instaurando a supremacia do quantitativo, o que não deixa de guardar relação com a evolução da economia. O mecanicismo, o racionalismo, o positivismo, etc., fizeram da consciência e da matéria dois campos bem distintos e reduziram todos os fenómenos a uma entidade mensurável e desprovida de subjectividade. O *como* diminuiu o *porquê*. Se é um facto que as pesquisas realizadas ao longo das últimas décadas resultaram em descobertas importantes, o ganho financeiro parece ter primado sobre o resto. E chegamos hoje ao ápice do materialismo científico.

Tornamo-nos escravos da ciência, tanto mais que não a submetemos à nossa vontade. Simples falhas tecnológicas podem colocar hoje em perigo as mais avançadas sociedades, o que prova que o Ser Humano criou um desequilíbrio entre o qualitativo e o quantitativo, mas também entre ele próprio e aquilo que criou. Os objectivos materialistas que ele persegue hoje em dia, através da pesquisa científica, acabaram por extrair o seu espírito. Paralelamente, eles o afastaram de sua alma e do que nele há de mais divino. Essa excessiva racionalização da ciência é um perigo real que ameaça a Humanidade a médio e talvez mesmo a curto prazo. Com efeito, toda a sociedade em que a matéria domina a consciência desenvolve o que há de menos nobre na natureza humana. Em virtude disso ela condensa-se a desaparecer prematuramente e em circunstâncias a maior parte das vezes trágicas.

Em certa medida, a ciência tornou-se uma religião, mas uma religião materialista, o que é paradoxal. Fundada numa abordagem mecanicista do Universo, da Natureza e do próprio Ser Humano, ela tem o seu próprio dogma ("Não acreditar naquilo que vejo") e seu próprio deigma ("Mesma verdade fora dela"). Posto isto, observamos, no entanto, que as pesquisas que ela realiza sobre o campo das coisas, levam-nas cada vez mais a interrogar-se sobre o seu porquê, de modo a que ela pouco a pouco tome consciência de seus limites e nisso se comece a juntar ao

misticismo. Certos cientistas, ainda raros, é verdade, chegaram mesmo a propor a existência de Deus como postulado. É de se notar que a ciência e o misticismo estavam muito ligados na Antiguidade, a tal ponto que os cientistas eram místicos e vice-versa. É precisamente a reunificação desses dois meios de conhecimento que precisa ser realizada no decorrer das próximas décadas.

Tornou-se necessário repensar a questão do saber. Por exemplo, qual é o sentido real da reprodutibilidade de uma experiência? Uma proposição que não se confirme em todos os casos, será necessariamente falsa? Parece-nos urgente superar o dualismo racional estabelecido no século XVII, pois é nessa suposição que reside o verdadeiro conhecimento. Nesta linha de pensamento, o facto de não se poder provar a existência de Deus não é suficiente para se afirmar que ele não existe. A verdade pode ter várias faces; manter somente uma, em nome da racionalidade, é um insulto à razão. Além disso, pode-se verdadeiramente falar em racional e irracional? É a própria ciência racional, aquela que não crê no acaso? Parece-nos com efeito muito mais irracional acreditar nele do que não acreditar. Neste particular, devemos dizer que a nossa Fraternidade sempre se opôs à noção comum do acaso, que considera uma solução de facilidade e uma fuga ante o real. Nele vemos o que a seu respeito disse Albert Einstein, a saber: "A senha que Deus adopta quando quer permanecer anónimo".

A evolução da ciência coloca também novos problemas nos planos ético e metafísico. Embora seja inegável que as pesquisas em genética permitiram fazer grandes progressos no tratamento de doenças a priori incuráveis, elas abriram caminho a manipulações que permitem criar seres humanos por clonagem. Este género de procriação só pode levar a um embotamento genético da espécie humana e a sua degenerescência. Além disso, ela supõe critérios de selecção inevitavelmente marcados pela subjectividade e apresenta, por conseguinte, riscos em matéria de eugénia. Por outro lado, a reprodução por clonagem só leva em conta a parte física e material do ser humano, sem atender para o espírito nem para a alma. Por isso consideramos que essa manipulação genética fere, não somente a sua dignidade, mas também a sua integridade mental, psíquica e espiritual. Nisso aderimos ao adágio, *ciência sem consciência é a ruína da alma*. Na História, a apropriação do Ser Humano pelo Ser Humano só deixou tristes lembranças. Parece-nos então perigoso permitir livres cursos às experiências relativas à clonagem reprodutora do ser humano em particular e dos seres vivos em geral. Temos os mesmos recursos à disposição das manipulações que tangem ao património genético dos animais como ao dos vegetais.

Vou terminar esta crónica com um até breve e com a continuação do Manifesto.

\* Colaborador

tribuna do leitor

## Hipertensão: a morte chega depressa!

Considera-se que um indivíduo é hipertenso quando a sua pressão arterial é, repetidamente, superior a 140 mmHg para a sistólica (a mais elevada) e/ou 90 mmHg para a diastólica.

Não existem dúvidas de que/quanto mais alto é a pressão arterial maior é o risco de doença cardiovascular. Está também provado que o tratamento da hipertensão arterial reduz o risco de acidente vascular cerebral (AVC), em mais de 40%, de insuficiência cardíaca em 50% e de enfarte do miocárdio em 26%. Controlar a hipertensão exige uma

grande motivação por parte dos doentes, que são obrigados a introduzir alterações no seu estilo de vida: perder peso, reduzir consumo de álcool e sal e praticar, regularmente, exercício físico.

Em muitas casos, implica também fazer medicação diária. Mas sabe-se que basta reduzir em três gramas do consumo diário de sal, para que a pressão arterial disscu cerca de 10 mmHg, o que se traduziria numa redução de incidência de ACC's em 22% e de doença coronária em 16%.

Os sintomas e AVC's são os seguintes: dores de cabeça, vertigens e confusão, perturbações visuais, perturbações da articulação ou perda da fala e circunscrita em angulo.

A propósito de AVC's considerem-se "factores de risco" os seguintes: idade, tensão arterial elevada, diabetes mellitus, tabagismo e uso de contraceptivos orais (pílulas).

Lício Lemos

desporto

Jesus Correia evoca o maior dos "riolinos"

# Para apreciar as suas jogadas cheguei a ficar parado na linha

"É difícil estar a recordar-me de um jogo em que ele tenha sido fenomenal, porque o Travaços não sabia jogar mal. O que fazia dentro do campo era uma delícia para toda a gente. Até lhe posso contar uma coisa curiosa que se passava comigo... Eu jogava a ponta direita e ele a meia-esquerda, interior esquerdo como a gente dizia. Pois às vezes, dava comigo parado, na minha linha, como se fosse um espectador, para apreciar as jogadas maravilhosas que ele ia fazendo lá do seu lado. Isto que lhe digo, com muita saudade, mas que poucos sabiam, é agora a melhor homenagem que encontro para prestar ao enorme talento do Travaços". - **Afirmou-nos Jesus Correia, companheiro de José Travaços e um dos elementos do quinto-avãçado-maravilha do Sporting, nos anos 50, que ficou conhecido pelos "cinco riolinos", quando lhe pedimos que evocasse o "Zé da Europa", uma lenda do futebol que deixou a vida na passada semana.**

Daniel Costa

Jesus Correia, outro génio de uma época gloriosa que o Sporting orgulhosamente arquiva na sua história, dividiu a sua actividade desportiva entre dois grandes amores: a bola, e o Hóquei. Em ambas, pelo carinho que lhes dedicou e pela arte natural que lhes soube emprestar, conquistou tudo, quer a nível nacional quer internacional. Não é, neste trabalho, que o leitor pode encontrar descrições as figuras do artista do "tick" e do futebol. Mas vai ver, porque para isso são convívios, retratada a imagem de José Travaços... dentro e fora dos campos.

Sou dos poucos pessoas que podem dizer quem era o Travaços

"Aquela quinta célebre foi formado aos bocados. Lá lá estava o Peyroteu, em 43 eu 44 entrei o Albano, eu comecei em 1945 e o Travaços e o Vaques apareceram em 1946. Joguei lado a lado com ele durante um ano e meio e tal, mas quando sai o Travaços já não lá ficava".

No trato com os colegas. Como em o Travaços no campo?



Travaços (de tronco nu) e Jesus Correia foram dois grandes amigos

mulher viria depois-se ao aeroporto e dizia-lhe: 'Oh Zé! Anda sempre com o Jesus Correia porque com ele é que tu estás bem.' Até parece que eu era um santinho. Mas a verdade é que nunca nos separávamos e criou-se entre nós uma amizade que durou pela vida fora. O Travaços era um homem tão íntegro dentro como fora dos estádios".

As "chumbadas" nos decotes das senhoras

Jesus Correia confirmou-nos que o "Zé da Europa" não era muito falador, mas foi um modelo de simpatia e tinha mesmo brincadeiras que ficaram na história. Contou-nos uma...

"Costava de caçar e, para onde fosse levava sempre uma chumbadinho. E então tinha uma habilidade incrível... Méria uma das na boca e com o acúlio da língua, sem a som, enfiava-se e acertava onde queria. Depois de termos ganho o 3º campeonato seguido, fomos fazer uma digressão pela Suíça e a fim das três joga ficáramos lá mais um dia de férias. Mas o que recordamos foi pedir ao Mestre, senhor Cândido de Oliveira, para irmos para Pevre. E ele aceitou..."

Quer dizer: foi tu que tu dá a bosta? "Não! Mas devei constar-lhe... Arranjámos bilhetes para o Folie Bergé e, no intervalo, num grande salão, estavam muitas senhoras, bem decotadas, e o senhor Cândido virou-se para o Travaços e disse-lhe: 'Arranja com o teu espectáculo!'. O Zé meteu os chumbos na boca, deu-lhes a 'disparar' para as senhoras, até às grávitonas, sem saberem o que se estava a passar, aquilo deu um alvoroço dos diabos, chamaram os seguranças, mas ninguém descobriu nada. E nós tive-

mas que desaparecer dali, a chorar a tir".

Mas parece que depois de ter deixado de jogar, a vida que o esperava não deu muito para continuar com essas brincadeiras.

"Acompanhei sempre a sua vida, e isso é verdade. O Zé teve uma fase muito má... Ele e o Vaques arranjaram uma fábrica de frigoríficos mas aquilo deu para o torto e 'retenha!'. O Travaços andou depois uns tempos a vender frigoríficos, mas a morte da mulher foi para ele uma grande machadada. Lá tinha um filho e mesmo netos, quando adoeceu".

Sporting amor-o até à morte

Quando Jesus Correia deixou de jogar recebia 2.500\$00. Travaços, ao abandonar Alvalade, uns anos depois, tinha de vencimento uns 4 ou 5 contos. Refere o nosso entrevistado, que hoje, aqueles pés não teimam prep nem vê no momento que passa jogadores com a dimensão que de teve. E foi então algum de Jesus Correia, como remate para esta evocação, enaltecer o papel do Sporting. Assim:

"O respeito e admiração que todos nutriam pelo Zé, prova-se na atitude que tiveram alguns directores do Sporting, que nunca o vieram jogar, que não convidavam com ele, mas sublevaram o espírito até à morte. Desde que ele adoeceu e, nestes dois ou três anos que o Zé ficou no Algarve, nunca quis de resposta, só o Sporting que assegurou o pagamento de tudo. Foi um comportamento exemplar, mas o Zé mereceu-o. Foi-se embora um grande jogador, um grande homem e um grande amor..."

curiosidades

# C

O nome por que ficou conhecido, "Zé da Europa", deve-se ao facto de Travaços ter sido o primeiro jogador português a envogar a camisola da Seleção da Europa, a 13 de Agosto de 1955, num jogo contra a Seleção da Grã-Bretanha. O conjunto que incluía José Travaços venceu por 4-1. Dois dos golos nasceram de "ofertas" fabricadas pelo português.

Para além de uma placa comemorativa, o Zé da Europa recebeu 25 libras pela sua participação no jogo.

Para além dessa consagração europeia de Belfast, Travaços falava muito com os companheiros sobre a sua participação na primeira vitória de Portugal frente à Espanha, em 1947. Foi autor de 2 golos, Araújo obteve os outros dois e o quinto avançado foi formado por Jesus Correia, Araújo, Peyroteu, Travaços e Rogério. Reclamamos aqui que a defender as balizas portuguesas esteve Manuel Capela, o guarda-redes que mais tarde viria para a Académica.

Na época dos "cinco riolinos", quando imperava o sistema clássico do WM, já o Sporting actuava em 4x2x1, mas quando estava de posse da bola, Travaços fazia com que a equipa atacasse com 5 jogadores.

Quando recebeu o telegrama que o convocava para a Seleção da Europa, Travaços julgou que fosse alguma brincadeira que lhe estivessem a fazer, mesmo porque o Campeonato já tinha acabado por aí e ele estava de férias. Depois de se certificar de que era mesmo verdade, foi treinar-se para Alvalade, sozinho, com uma bola de borracha.

Depois de se ter iniciado na CUT do Barreiro, Travaços foi pretendido pelo Futebol Clube do Porto, que o chegou a 'aquitarar' no Norte. Religião à sacupa à Lisboa e assinou um contrato com o vencimento mensal de...700\$00.

Ao longo da sua carreira, Travaços foi 35 vezes internacional, despedindo-se da Seleção Nacional em 7 de Maio de 1958, num particular contra a Inglaterra, em Wembley, com uma derrota por 2-1. Entrou a substituir José Augusto, o seleccionador era o Dr. José Maria Antunes e a Académica esteve muito bem representada por Mário Torres e Augusto Rocha.

Duas amarguras que Travaços nunca esqueceu passaram-se em Maio de 1947 e em Setembro de 1953, quando a Seleção Nacional sofreu as duas derrotas esmagadoras. Primeiro, em Lisboa, 10-0 frente à Inglaterra. Depois, em Viena, 9-1 contra a Áustria.

Curiosamente, José Travaços, mesmo depois do adeus aos rebavados, pouco falava da "desforça" de Portugal, a 22 de Maio de 1955, nas Antas, contra a "constelação" inglesa comandada por Matthews, e em que o nosso combinado, escollido por Tavares da Silva, venceu por 3-1, com golos de Águas (2) e Mataete. Sobre essa grande tarde, convidamos o leitor a descer o altar para o texto que se segue...

Antes do desafio internacional, jogaram entre si as seleções de Coimbra e do Porto, em infanteria. No final, os "miúdos" de Coimbra, ao regressarem aos balnearios, deram com a Seleção Nacional a aquecer, pelo corredor. E, enquanto o guarda-redes da cidade, o Pacheco Mendes...sim, esse mesmo que está agora ligado aos Bombeiros... se "atirava" ao Costa Pereira como se se conhecesse há um ano de anos... "Olha o meu grande amigo Costa Pereira...". José Travaços dominava uma laranja com os pés e o peito, como se se tratasse de uma bola. Ficámos por ali espedrados, de boca aberta. O Zé da Europa passava-nos a mão pelas costas, sorriu e disse: "Isto é fácil! Um dia também vais aprender a fazer isto". Bons tempos...





saúde

## Metade dos portugueses têm colesterol elevado

Mais de metade dos portugueses possui níveis de colesterol elevados, sendo as mulheres com idade igual ou superior a 55 anos o grupo em que se registam os valores mais altos, segundo um estudo apresentado na passada terça-feira em Lisboa.

Com o objectivo de caracterizar globalmente o perfil lipídico da população portuguesa, este estudo epidemiológico foi realizado em 2001, junto de uma amostra de 1.500 portugueses de todas as regiões do país, com idades compreendidas entre os 18 e os 96 anos.

Das conclusões, ressalta ainda que a população portuguesa possui, em média, uma taxa de colesterol de 210,7 mg/dl, quando os valores de colesterol total recomen-

dados pela Sociedade Portuguesa de Aterosclerose (SPA) são inferiores a 190 mg/dl.

O estudo, realizado pelo Instituto de Alimentação Beccel, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia e a SPA, indica ainda que a taxa de indivíduos com valores de colesterol iguais ou superiores a 190 mg/dl - o que corresponde a um risco moderado de doenças cardiovasculares - é de 68,5 por cento.

Quanto aos indivíduos que apresentam um risco elevado de doenças cardiovasculares, caracterizados por possuírem um valor de colesterol superior ou igual a 240 mg/dl, estes representam 23,4 por cento da população.

As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto são

as zonas do país onde é maior a percentagem de casos de colesterol total superior ao recomendado pela SPA, com valores na ordem dos 74,2 em Lisboa e 72,6 no Porto.

Desempenhando funções essenciais ao organismo, o colesterol é uma substância gordá produzida pelo fígado, mas que também está presente nos alimentos, e que, em excesso, surge como factor de risco de inúmeras doenças cardiovasculares.

No organismo, o colesterol circula no sangue, associado a proteínas (lipoproteínas), das quais as mais importantes são a HDL e a LDL.

As LDL transportam o colesterol do fígado para receptores específicos células. Quando estes estão ocupados, o colesterol deposita-se nas artérias, prejudicando a circulação

sanguínea, o que é denominado por "mau colesterol".

Já o colesterol HDL, conhecido como "bom colesterol", assegura o retorno da substância para o fígado, onde é posteriormente eliminado.

No que toca à caracterização destas lipoproteínas na população portuguesa, o estudo assinala que a média de LDL observada é de 137 mg/dl, enquanto o valor médio de HDL registado é de 45,2 mg/dl.

De assinalar que os valores de LDL e HDL recomendados pela SPA são, respectivamente, inferiores a 115 mg/dl e superiores a 35 mg/dl. Uma alimentação saudável, a prática de exercício físico e a ausência de hábitos tabágicos são factores que contribuem para a redução do colesterol.

breves

# b

### Vitamina C reduz risco de cataratas na mulher

O consumo diário de vitamina C reduz o risco de cataratas nas mulheres com mais de 60 anos, revelaram investigadores norte-americanos no "American Journal of Clinical Nutrition", sublinhando que as doentes que durante 10 anos consumiram esta vitamina, reduziram em 60 por cento o risco de desenvolver a patologia.

### Consumo de peixe contribui para gravidez saudável

Consumir peixe aumenta, ao mesmo tempo, a possibilidade de uma mulher completar o tempo normal de gestação e dar à luz um filho saudável, de acordo com um estudo dinamizado publicado no "British Medical Journal".

Os investigadores suspeitam que a ingestão de peixe, para além de prevenir partos prematuros, é responsável pelo aumento do peso dos bebés.

### Bebidas com electrólitos podem prevenir coágulos sanguíneos

Consumir bebidas que contenham electrólitos e carboidratos durante vãos de longo curso pode ser mais benéfico do que beber água, para prevenir o desenvolvimento de perigosos coágulos sanguíneos, revela um estudo publicado no "Journal of the American Medical Association".

"Este tipo de bebidas resulta numa menor retenção de líquidos, quando comparadas com a água", referem os autores.

A desidratação é uma preocupação dos especialistas nas pessoas que frequentemente utilizam vãos de longo curso, uma vez que aumenta o risco de trombose venosa profunda, que por sua vez pode desencadear uma embolia pulmonar.

### Fumar durante a gravidez aumenta risco de infecções nos ouvidos

As mulheres que fumam durante e após a gravidez podem estar a contribuir para que os seus filhos sofram de infecções crónicas nos ouvidos, revela um estudo publicado no "Archives of Pediatric and Adolescent Medicine".

De acordo com os investigadores, a exposição uterina ao fumo do tabaco é um factor de risco importante, uma vez que afecta o sistema imunitário do feto, fragilizando-o e tornando-o susceptível a uma série de problemas, entre eles as infecções crónicas nos ouvidos.

## Baixar temperatura aumenta sobrevivência após paragem cardíaca

Baixar a temperatura após uma paragem cardíaca reduz o risco de morte e de dano cerebral subsequente, segundo dois estudos diferentes realizados na Europa e Austrália.

Os estudos, cujos resultados são publicados hoje na revista "New England Journal of Medicine", centram-se no que se denomina por "hipotermia terapêutica", que consiste em reduzir a temperatura corporal do doente.

Num editorial que acompanha os trabalhos, Patrick Kochanek, do Centro Médico da Universidade de Pittsburgh, na Pensilvânia, afirma que os resultados de tais estudos trouxeram alguma luz sobre um controverso debate.

Nos Estados Unidos, tal como na maioria dos países desenvolvidos, as doenças coronárias são a principal causa de morte. Entre 10 e 30 por cento das pessoas que sobrevivem a uma paragem cardíaca sofrem danos cere-

brais permanentes, refere Kochanek. Um dos estudos - o realizado na Austrália -, indica que a hipotermia "ligeira", que supõe baixar a temperatura até os 32 ou 34 graus, ajuda à recuperação dos doentes e não apresenta as complicações da hipotermia "moderada", que contempla baixar a temperatura até entre os 28 e os 32 graus.

As técnicas de hipotermia "ligeira" demonstraram, segundo explicam na revista científica os investigadores, que com uma temperatura corporal de 32 graus durante 12 horas, ou mais, aumentam-se as possibilidades de sobrevivência dos doentes que sofreram uma paragem cardíaca de três minutos, pelo menos.

O uso de técnicas destinadas a baixar a temperatura do corpo após uma paragem cardíaca foi objecto de controversia, porque alguns estudos sobre a hipotermia "moderada" assinalaram que pode causar arritmias, fibrilação ventricular e, quando prolongada, coágulos e infecções.

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA  
FITOTERAPIA CHINESA  
ACUPUNCTURA



**PEDRO ALBUQUERQUE**  
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China  
Aluno do Dr. Pao Chey em Coimbra  
Diplomado pela APA-D.A.

APA-D.A. Associação Portuguesa de Acupuntura e Dietética  
Av. Dr. Lourenço Passinho, 333 - 3800-160 Aveiro - Tel. 234 429 484 ou 91 730 71 99  
e-mail: albuquerque\_pedro@net.sib.br

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:  
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:  
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - Telef. 2344-22594  
3810-102 AVEIRO

**EDUARDO BREDA**  
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial  
Oncologia

Horário de Consulta:  
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3.º  
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

**CRISTINA RIBEIRO**  
Médica Especialista:  
Endocrinologia, Diabetes, Tireoide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D  
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Clinica de Medicina Dentária  
**DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.**

ACORDOS COM:  
ADSE, ACASIA, PSP, ADMA, ADMA  
Consultas todos os dias

Consultas:  
Av. José Estevão, 89-1.º Sala H - Travesa da Caixa Económica, 2-1.º (para cima do Valongo) - 3800 Aveiro  
3830 Catherine da Nazaré - Consultas todos os dias  
Telef. 234326661 Telef. 234326066/234426760

**INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA**  
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES  
Tratamos "someres varicosos", fletivos, úlceras trofécicas

**MEDICINA ESTÉTICA**  
Tratamentos médicos de "botox" e injecções localizadas rugas e envelhecimento facial, microinjecções de ácido hialurónico - electrolíticas.

**OBESIDADE**  
Tratamentos personalizadas de dietética e psicoprofilaxia, avaliação e controlo com análise de composição corporal (DXA) por bioimpedância eléctrica, medicação e orientação nutricional.

Marçanha Tel. 234 429 484 ou 91091 917 587 159  
SALIMADETE, Av. Dr. Lourenço Passinho, 232, AVEIRO



### os livros mais vendidos da semana em Aveiro

#### Bertrand

- 1º - Autobiografia de Política - Aníbal Cavaco Silva - Temas e Debates
- 2º - Aveiro onde a Ria namora o Mar - s/autor - Ânegia
- 3º - Alma de Piávaro - Margarida Rebelo Pinto - Oficina do Livro
- 4º - Virilidade quanto obrigas - Gaby Houptman - Quersal
- 5º - O Filho das Sombrias - Juliet Marulier - Bertrand
- 6º - O Senhor dos Anéis I - J. R. R. Tolkien - Europa-América
- 7º - D. Carlos I Rei de Portugal - Jean-Peller - Europa-América
- 8º - Cinco quartos de laranja - Joanne Harris - Asa
- 9º - Janela do (in)visível - Anselmo Borges - Campo das Letras
- 10º - O grito silencioso - Ana Tarraxia - Asa

#### Notícias

- 1º - O Senhor dos Anéis I - J. R. R. Tolkien - Europa-América
- 2º - Alma de Piávaro - Margarida Rebelo Pinto - Oficina do Livro
- 3º - O Senhor dos Anéis II - J. R. R. Tolkien - Europa-América
- 4º - O Filho das Sombrias - Juliet Marulier - Bertrand
- 5º - O Senhor dos Anéis III - J. R. R. Tolkien - Europa-América
- 6º - Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban - J.K. Rowling - Presença
- 7º - A vida sexual de Catherine M. - Catherine Millet - Asa
- 8º - Três velas como o decaio - Laura Esquivel - Asa
- 9º - Crónicas de uma crise anunciada - Aníbal Cavaco Silva - Notícias
- 10º - Vinhos de Portugal 2002 - João Paulo Martins - Dom Quixote

### os CDs mais vendidos da semana em Aveiro

#### Valentim de Carvalho

- 1º - Carlos Paredes - "Guitarra com gente dentro"
- 2º - GNR - "Câmara Lenta"
- 3º - João Pedro Pais - "Falar por sinais"
- 4º - Gilbert Beaud - "Et Maintenant"
- 5º - Campay Segundo - "Duetos"
- 6º - Divinus - "Sucessos de Portugal em..."
- 7º - Diana Krall - "The look of love"
- 8º - Da Weald - "Podes fugir mas não..."
- 9º - Robbie Williams - "Swing when you're..."
- 10º - O Clone - Banda sonora original

### Divinus mantém-se à frente do top português de álbuns

Os álbuns mais vendidos em Portugal na sétima semana de 2002, segundo a compilação semanal da AFP, foram os seguintes (entre parênteses a posição na semana anterior):

1. (1) "Sucessos Portugueses Em Gregoriano", Divinus, Ouro.
2. (8) "Câmara Lenta", GNR, Prata.
3. (5) "Swing When You're Winning", Robbie Williams, Ouro.
4. (9) "É Por Amor", Alexandre Pires, Ouro.
5. (20) "Dreams Come True", Gabrielle, Ouro.
6. (2) "Greatest Hits - Chapter One", Backstreet Boys, Platina.
7. (3) "Love, Sensuality And Devotion - Greatest Hits", Enigma, Ouro.
8. (4) "Escape", Enrique Iglesias, Platina.
9. (6) "Morango Do Nordeste", Canta Bahia, Tripla Platina.
10. (7) "Greatest Hits", Mariah Carey, Ouro.

Em compilações, a lista das dez mais vendidas na semana passada é a seguinte (entre parênteses a posição na semana anterior):

1. (1) "O Clone", Vários artistas, Ouro.
2. (3) "France Je t'aime", Vários artistas, Ouro.
3. (2) "NOW 5", Vários artistas, Tripla Platina.
4. (4) "Simply The Best Movie Album", Vários artistas, Ouro.
5. (R) "In Love 3", Vários artistas, Ouro.
6. (5) "RPM - Só Grandes Músicas", Vários artistas, Ouro.
7. (7) "Magnolia", Banda Sonora Original, Prata.
8. (6) "Romantic Ballads 3", Vários artistas, Ouro.
9. (-) "Super Mix 15", Vários artistas.
10. (8) "Top Star 2002", Vários artistas, Ouro.

### cultura

#### Cineira do Fole continua com Renato Borgbetti

Depois da magnífica noite de Kepa Junkera, a abertura da Cineira do Fole, é enorme a expectativa para os concertos que aí vêm, começando já pelo de 23 de Março com o gaitista Renato Borgbetti. O evento conta já com o benfiquismo do público que se prepara, não satisfeito, por egostar outra vez a localidade este segundo momento da cineira terá lugar no Auditório do CEFAS, cuja lotação é de 320 lugares sentados.

#### Segunda temporada d'Os CantAutores

O espectáculo Os CantAutores, interpretado pela d'Orfeu, será apresentado no sábado 9 de Março no Centro de Artes e Espectáculos de Sever do Vouga, por iniciativa da autarquia local, no âmbito da programação anual daquele espaço recentemente inaugurado.

O espectáculo, que antanca agora para a segunda temporada, circulará por todo o país durante toda a próxima Primavera e Verão.

#### Os CantAutores em CD

Está na calha a edição do CD do espectáculo Os CantAutores, registando a homenagem da d'Orfeu às obras de Sérgio Godinho, José Afonso e Fausto. A fase de gravações, que decorreu no Novo Ciclo ACERT em Tondela, está já terminada. O lançamento do disco, a acontecer brevemente, será assinalado com uma apresentação especial deste espectáculo.

#### Toques do Caramulo em Aveiro

A d'Orfeu, convidada pelo INATEL, apresentou um extracto do espectáculo Toques do Caramulo durante a

ceimónia de entrega de instrumentos a grupos folclóricos do distrito, que decorreu no Centro de Congressos de Aveiro no passado sábado. O público, maioritariamente ligado ao universo do folclore, conheceu em "Toques do Caramulo" um trabalho de reacção livre de repertório folclórico da zona setentrional do concelho de Águeda.

#### Espaço Millennium no Espaço d'Orfeu

O Espaço d'Orfeu ficou dotado brevemente de um ponto de acesso à internet com seis terminais, a instalar no âmbito do Programa "Geração Millennium 2.0" do Instituto Português da Juventude e da FDTI - Fundação para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação. Aquela espaço, para além de servir toda a comunidade d'Orfeu, receberá formação a ministrar pela FDTI.

### exposições

Até ao dia 8 de Março, pode ver uma exposição de 20 trabalhos de Paulo Solá (desenhos e colagens decorativas, fotografias sobre papel colado em tábua, tudo com verniz), no Bar Olaria do Centro de Congressos de Aveiro.

Exposição de artigos religiosos no museu de Ouré até ao dia 30 de Março, de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

Exposição e venda de trabalhos de aquarela de Gilberto Godinho, no Espaço Alberto da Santa Casa da Misericórdia de Ouré, das 9h30 às 12h30 e das 14h15 e das 18h30, até ao dia 15.

### dança

## Companhia de Dança de Aveiro apresenta espectáculos para 2002

A Companhia de Dança de Aveiro apresenta a agenda de espectáculos para este ano, continuando com o objectivo de divulgar a dança contemporânea. Assim nos dias 9, 16 e 23 de Março, a Companhia irá apresentar, em Oliveira de Azeméis, Espoense e Leiria, espectáculos com interpretações de diversos estilos, na intenção de cativar um leque variado de público.

Esta Companhia tem vindo a converter por um funcionamento mais profissionalizante, incrementado pela nova directora artística Flávia Burlini, bailarina e coreógrafa que vem da Companhia do Teatro Municipal do Rio de Ja-

neiro. E, vindo do Brasil também estará em breve na Companhia de Dança de Aveiro o bailarino e coreógrafo Heron Nobre, que vem montar um novo bailado para a C.D.A., a estreitar nos finais de Abril, nas comemorações do Dia Mundial da Dança.

Para além disso, está a ser ultimado um protocolo entre a C.D.A. e a Companhia Nacional de Bailado, com vista à colaboração coreográfica e técnica, por exemplo, na ténica a Aveiro de professores, cedência de equipamentos e na presença da companhia averseirense no Teatro Camões, em Lisboa, anexado à Companhia Nacional de Bailado.

## João "Relho"

desenho: Alberto Tarradellas





## C

De 28 de Fevereiro a 6 de Março

## Cinema Oita

**Kate e Leopold** - Um filme de James Mangold com Meg Ryan e Hugh Jackman

(14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

## Forum Azero

**SALA 1 - Força explosiva** - Um filme James Wong com Jet Li, Delroy Lindo e Carla Gugino

(12.30, 15.40, 17.45, 19.50, 21.55, 00.00)

**SALA 2 - Vanilla Sky** - Um filme de Cameron Crave com Tom Cruise, Cameron Diaz, Penelope Cruz e Kurt Russell

(12.30, 15.25, 18.15, 21.15, 00.15)

**SALA 3 - Ocean's eleven** - Um filme de Steven Soderbergh com George Clooney, Brad Pitt e Julia Roberts

(14.10, 16.50, 19.20, 21.50, 00.25)

**SALA 4 - Atrás das linhas do inimigo** - Um filme John Moore com Owen Wilson, Gene Hackman e Joaquim de Almeida

(14.00, 16.40, 19.05, 21.30, 23.55)

**SALA 5 - Cercados** - Um filme de Ridley Scott com Josh Hartnett, Ewan McGregor, Tom Sizemore e Eric Bano

(12.20, 15.20, 18.20, 21.20, 00.20)

**SALA 6 - O verdadeiro animal** - Um filme de Luke Greenfield com Rob Schneider, Callen Haskell e John McGinley

(13.50, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00, 00.10)

**SALA 7 - Uma mente brilhante** - Um filme de Ron Howard com Russel Crowe, Ed Harris e Jennifer Lonnely

(12.30, 15.50, 18.45, 21.40, 00.35)

## Kate e Leopold

Meg Ryan e Hugh Jackman protagonizam o mais recente filme de James Mangold.

Kate McKay (meg Ryan) é uma jovem e moderna executiva, uma mulher do século XXI, com sucesso no mundo empresarial, Leopold (Hugh Jackman), o terceiro duque de Albany, é um celibatário charmoso do século XIX. Cada um deles cresce à espera de encontrar o verdadeiro amor. E quando uma dramática volta da sorte trouxe Leopold para a cidade de Nova Iorque actual, têm de confrontar-se com a perspectiva de um amor com 100 anos de construção.

## i



**Quinta-feira** - dia 28  
20 - 18.30 **Novo Mundo**  
19h30 **Viagem de São**  
20h30 **Almas do Brasil**  
21h30 **Filme: A Sessão**  
22h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 01  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 02  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 03  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 04  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 05  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 06  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 07  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 08  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 09  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 10  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 11  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 12  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 13  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 14  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 15  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 16  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 17  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 18  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 19  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 20  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 21  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 22  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 23  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 24  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 25  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 26  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 27  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 28  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 29  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 30  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 31  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 1  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 2  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 3  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 4  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 5  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 6  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 7  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 8  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 9  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 10  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 11  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 12  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 13  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 14  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 15  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 16  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 17  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 18  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 19  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 20  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 21  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 22  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 23  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 24  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 25  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 26  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 27  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 28  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 29  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 30  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 31  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 1  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 2  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sábado** - dia 3  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Domingo** - dia 4  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Segunda-feira** - dia 5  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Terça-feira** - dia 6  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quarta-feira** - dia 7  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Quinta-feira** - dia 8  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

**Sexta-feira** - dia 9  
17h30 **Almas do Brasil**  
18h30 **Filme: A Sessão**  
19h30 **Filme: A Sessão**

destaques da programação  
de 28 de Fevereiro a 6 de Março



**Quinta-feira** - dia 28  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Quinta-feira** - dia 01  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Quinta-feira** - dia 02  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Sexta-feira** - dia 03  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Sexta-feira** - dia 04  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Sexta-feira** - dia 05  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Sábado** - dia 06  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Sábado** - dia 07  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Sábado** - dia 08  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Domingo** - dia 09  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Domingo** - dia 10  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Domingo** - dia 11  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Segunda-feira** - dia 12  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Segunda-feira** - dia 13  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Segunda-feira** - dia 14  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Terça-feira** - dia 15  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Terça-feira** - dia 16  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Terça-feira** - dia 17  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Quarta-feira** - dia 18  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Quarta-feira** - dia 19  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Quarta-feira** - dia 20  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Quinta-feira** - dia 21  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Quinta-feira** - dia 22  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Quinta-feira** - dia 23  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Sexta-feira** - dia 24  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Sexta-feira** - dia 25  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Sexta-feira** - dia 26  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Sábado** - dia 27  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Sábado** - dia 28  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Sábado** - dia 29  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Domingo** - dia 29  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Domingo** - dia 30  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Domingo** - dia 31  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Segunda-feira** - dia 1  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Segunda-feira** - dia 2  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Segunda-feira** - dia 3  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Terça-feira** - dia 4  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Terça-feira** - dia 5  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Terça-feira** - dia 6  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Quarta-feira** - dia 7  
10h30 **Zona Juvenil**  
14h50 **O Impulsão**  
20h **Hilda Furacão**  
**Quarta-feira** - dia 8  
17h **Mão viva!**  
17h30 **Sai de lá**  
21h **TV Pápa GNT**  
**Quarta-feira** - dia 9  
10h **GNT Desporto**  
17h30 **Desporto**  
21h30 **Desporto**

**Quinta-feira** - dia 10  
1

artes plásticas

# As pessoas compram quadros por gostarem da obra

- Reconhece Conillo

*A exposição de pintura de Conillo mantém-se aberta ao público, na Galeria Sacramento, em Aveiro, até ao próximo dia 7 de Março. Registando um assinalável êxito, esta mostra vem apresentar o público amante de artes plásticas de Aveiro, com um dos mais promissores pintores contemporâneos do país irmão.*

*O sucesso da exposição "obrigou-nos" a uma conversa com o artista, dando conta das suas preocupações estéticas e dos seus projectos futuros, onde se incluem mais exposições em Portugal. E se o artista está de parabéns pela obra, a Galeria Sacramento está também de parabéns pela oportunidade de trazer a Aveiro um artista deste gabarito.*

Arménio Bajouca

- Começou muito cedo a pintar e a expor... esse facto deu-lhe um maior "aport" de conhecimentos e de técnicas?

- Sim. Sem dúvida alguma. Comecei a pintar, ou seja, a aprender aos 12 anos de idade. Minha primeira tela foi um quadro representando o Palácio do Planalto, sede das decisões governamentais de nosso país, situada em Brasília, capital do Brasil. Este é um facto interessante porque hoje, Brasília é a cidade que escolhi para morar. Deste primeiro quadro surgiu o encontro com o Dr. Luís Carlos de Azevedo Filho, que veio a me dar uma bolsa de estudos na Escola Panamericana de Artes, em São Paulo.

O aprendizado mais voltado ao clássico, facilitou o conhecimento que hoje possuo para desenvolver o abstrato.

E, com certeza, pintar e expor desde muito cedo facilitou em muito meu trabalho a nível técnico.

- Num país com a dimensão do Brasil e onde brotam muitos talentos, é fácil viver (ou sobreviver) das artes plásticas?

- No meu caso particular foi relativamente fácil porque o abstrato estava crescendo com força e havia apenas dois grandes nomes da pintura que faziam o abstrato gestual, que eram: Manabu Mabe e Fukushima. Os quadros destes pintores já eram muito caros na época e minha pintura entrou como uma opção para o gosto abstrato.

- Que receptividade têm tido, do público que gosta de arte, os seus "releitores" ou abstracionistas?

- Tem sido uma experiência interessante,

pois assim que viram as primeiras releituras as pessoas passaram a me encomendar quadros de pintores com os quais elas tinham afinidade.

- É da crítica? Não ligo nem um pouco para a crítica.

- A crítica, no Brasil, é incômoda para os artistas?

- O Brasil é um país conhecido no mundo inteiro pela corrupção e apadrinhamentos, e os críticos de arte não diferem muito deste padrão. Se você tem a chamada "costa quente" ou é filho de alguém famoso ou rico, você automaticamente passa a ser um artista. Este é um dos motivos porque vemos uma leva de pintores, que há dez anos atrás a crítica aclamava mas cuja arte não tinha consistência, desapareceram por completo atualmente.

Acho que isso responde sobre a crítica no Brasil. Hoje não é muito diferente.

- Essa crítica é credível, isto é, tem influência na posterior apreciação do público?

- Acho que esta fase já passou. Hoje vejo nitidamente pessoas comprarem quadros por gostarem da obra.

- Conhece Portugal. Como vê a Arte neste país?

- Portugal tem ótimos artistas, tais como Vieira da Silva que hoje é representada nas maiores casas leiloeiras do mundo, bem como Paula Rego, e Júlio Pomar, dos quais sou um grande admirador.

Você tem também José de Guimarães, que é uma das grandes inovações da actualidade. Citaria muitos outros se fosse o caso, o que responde a sua pergunta. Portugal é um país pequeno mas com nomes muito importantes dentro e fora dele.

Você tem excelentes galerias, como a Galeria Sacramento, que vem trazendo artistas do porte de Eugénio Granel. Isso mostra que Portugal tem muitos apreciadores para a arte deste nível e de valores tão elevados.

- Por que há uma tão grande procura do mercado português por artistas brasileiros? É mais fácil a penetração no mercado português?

- Acredito que sendo o Brasil um dos países pelo qual os portugueses mais tem carinho já facilita um pouco. Mas o mercado comprador tem sido



Aos 39 anos Narciso Conillo Martins é já um valor firme no panorama artístico brasileiro mais selectivo. Eu já venho trabalhando há quase dez anos no mercado Português, ou seja, já sou quase um lusitano.

- Os portugueses compram com facilidade obras de estrangeiros. É também assim no Brasil?

- Não tanto quanto em Portugal. A procura maior, aqui no Brasil é por pintores como Malhoa, Columbano, Vieira da Silva e Silva Porto.

- Porquê esta exposição "Jardins Secretos", em Aveiro?

- "Jardins Secretos" é uma fase em que eu acredito estar bastante maduro na pintura abstracta e tento expressar algo que revele os meus mais íntimos sentimentos. Esta exposição se realizou em Aveiro por minha grande paixão pelo norte de Portugal.

- Quais são os seus projectos de curto e médio prazo?

- A curto prazo, inauguro na galeria Contorno - Estado do Rio de Janeiro - no dia 18 de março próximo, uma grande exposição com o lançamento do livro no Brasil e, ainda para o mês de março, uma outra exposição na Universidade da Costa Rica.

Um dos maiores

- Mais exposições em Portugal... para quando e onde?

- Sou o principal mentor da ideia do Museu do Cerrado, e este projecto irá me tomar muito tempo e dedicação neste ano, por isso é provável que somente em 2003 voltearei a expor em Portugal.



Mar Vermelho - Acrílico sobre tela (150x110 cm) obra de 2000

# Contra o lixo electrónico, reciclar

Portugal tem nova legislação que obriga à constituição, em quatro meses, de uma entidade gestora dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE), uma dor de cabeça que aumenta na proporção exacta do desenvolvimento tecnológico.

O decreto-lei nº 20/2002, de 30 de Janeiro, fixa o regime jurídico a que fica sujeita a gestão de REEE, estabelecendo como objectivos prioritários a prevenção da produção desses resíduos, seguida da reutilização, da reciclagem e de outras formas de valorização, por forma a reduzir a quantidade e a nocividade de resíduos a eliminar.

A presidente do Instituto de Resíduos (IR), entidade dependente do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, Dulce Alvaro Pissarro, disse à Agência Lusa que a nova lei "é a aplicação mais simples do princípio poluidor-pagador, uma vez que o produtor do equipamento vai passar a integrar os custos da sua destruição".

De facto, apesar do peço que representam algumas substâncias (mercúrio, chumbo ou cádmio) contidas no material informático, a rapidez com que é ultrapassada por inovações tecnológicas faz com que seja muitas vezes acumulado e não tratado de forma apropriada.

A entidade responsável pelo processamento dos REEE será semelhante à Sociedade Ponto Verde, que gere a reciclagem das embalagens, explicou, e vai agregar todos os agentes ligados ao sector, como fabricantes e associações intermunicipais de recolha de resíduos.

O novo decreto-lei antecipa em parte as metas da proposta de directiva comunitária sobre este assunto, e pretende, segundo Dulce Alvaro Pissarro, "começar a andar o sector".

O novo quadro legislativo situa como meta a escolha selectiva de REEE numa proporção de, pelo menos, 2 quilos por habitante, enquanto que a directiva comunitária aponta para a obrigatoriedade de uma média de recolha de lixo electrónico entre quatro a seis quilos por habitante em 2005.

Segundo Rui Berkeimeit, do Centro de Informação de Resíduos da Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus), existe um "aspecto muito grave" na legislação.

"Ela prevê a criação de uma comissão de acompanhamento da gestão de REEE (Cagree), mas, ao contrário do que foi sugerido pela Quercus, o Ministério do Ambiente não autoriza a proposta de esta comissão integrar também representantes de Organizações Não Governamentais (ONG) das áreas do ambiente e defesa do consumidor", disse.

Outra falta visível é a inexistência de dados concretos sobre o universo de REEE em Portugal. Várias fontes contactadas remeteram para indicadores comunitários, que se situam nos 21/22 quilos anuais por habitante.

José dos Santos Oliveira, especialista em resíduos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Nova de Lisboa, lamentou a inexistência de uma "verificação independente que dê uma visão quantitativa e qualificativa do pro-

blema, já que este não tem só a ver com os quilos produzidos mas também com a perigosidade dos mesmos".

"Os números actualmente disponíveis não podem ser considerados credíveis", considerou ainda. A lista de REEE abrangidos pelo novo quadro legislativo, que é, apesar de tudo, menos abrangente que a futura directiva comunitária, divide-se em três categorias.

A primeira integra máquinas de lavar e secar roupa, de lavar louça, frigoríficos, arcaas congeladoras, combinados, fogões, fornos, placas eléctricas, esquadreiros e aparelhos de ar condicionado.

A segunda categoria engloba computadores pessoais (incluindo monitor, teclado e rato), impressoras, fotocopiadoras, aparelhos de fax, telefones (fixos e móveis) e televisores, restando uma terceira para as limpaúdas que contêm mercúrio.

Quanto ao processo de recolha dos materiais, a lei obriga a que os municípios ou associações de municípios estabeleçam um sistema que permita aos consumidores fixos e aos distribuidores entregarem REEE sem encargos.

Os distribuidores, ao comercializarem um novo equipamento, são obrigados a aceitar a retoma de REEE, sem encargos, segundo a nova legislação.

**"Lixo electrónico" reparar e revender pode ser uma solução**

Reciclar lixo eléctrico e electrónico é uma imposição legal, mas porque neste caso não tem tudo é necessariamente para deixar fora,

uma empresa vai recolocar no mercado computadores menos actuais a 174 euros (35 centos).

A funcionar desde Setembro de 2001, a 2ndMarket, cuja fase de arranque significou um investimento de 10 mil contos, já recolheu 30 toneladas de lixo electrónico, tendo aliado parcerias chave com fabricantes e empresas como a Tecnilata, Compaq e Toshiba, por exemplo.

Segundo o director da empresa, Miguel Abreu, o objectivo é proceder à triagem, reciclagem e reutilização assente na ideia de que cerca de 60 a 70 por cento do material informático e electrónico rejeitado pelas empresas ou particulares pode ser aproveitado e vendido em segunda mão.

"Todos os equipamentos e componentes que devido às suas características não estão nem podem ser reutilizados são desmontados, dando origem a resíduos que são depois separados conforme a sua constituição e classificação, sendo posteriormente reciclados para empresas recicladoras", explicou, em declarações à Agência Lusa.

Segundo a mesma fonte, "os equipamentos que não podem ser reutilizados são limpos, testados e em alguns casos adaptados, sendo posteriormente vendidos a uma empresa parceira da 2ndMarket que se dedica à comercialização de equipamentos usados, a PC Old".

A parceria entre as duas empresas, ambas com per cento português, traduz-se na disponibilização ao consumidor de diversos equipamentos, como computadores pessoais (PC), portáteis, impressoras, faxes, fotocopiadoras, centrais te-

léfonicas, telemóveis e outros componentes usados a baixo custo.

O seu cartão de visita é o preço mínimo de um PC com teclado e monitor que ronda os 174 euros (35 centos).

Ainda em Fevereiro deverá ficar disponível o site de comércio electrónico da PC Old, onde será possível adquirir este equipamento, adiantou Miguel Abreu.

As duas companhias vão inclusivamente franchisar o seu modelo de negócio, pretendendo em 2002 expandir as suas operações a todas as capitais de distrito portuguesas.

Por outro lado, Bruno Magalhães Vidal, da empresa Inter-Recycling, a única sociedade de equipamentos de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos licenciada pelo Instituto dos Resíduos (a 2ndMarket aguarda ainda a conclusão do processo) apontou o dolo à venda de equipamentos desactualizados.

"Não ficaremos a despoluição e a destruição dos equipamentos, não lhes dando uma segunda vida, já que esta é uma medida típica dos países em via de desenvolvimento que não garante a eficácia ambiental e não fomenta a adopção de tecnologias mais ecológicas", sustentou.

A empresa recicladora, maioritariamente privada, começou a laborar em Junho de 2001, representando um investimento inicial de um milhão de contos.

O serviço prestado pela empresa é custeado através de uma taxa que tem em conta os materiais entregues.

O tratamento de televisores e monitores tem um

preço de 7,40 euros por unidade, enquanto que o do restante equipamento eléctrico, electrónico e informático ronda os 28 céntimos por quilo, indicou.

"O processo de reciclagem assenta na despoluição dos equipamentos, seguida da destruição e separação dos materiais que podem ser ou não reutilizados, como matéria prima, ou encaminhados para recicladores específicos", explicou Magalhães Vidal.

A solução "aterro" é evitada por esta empresa, que aposta no encaminhamento dos materiais despoluídos para empresas que os reutilizam, disse.

A Inter-Recycling tem 4 linhas industrializadas de reciclagem, uma dedicada a cabos eléctricos, outra a monitores e televisões, a terceira para frigoríficos e arcaas refrigerantes e uma última destinada a material eléctrico e electrónico diversificado.

Segundo a mesma fonte, as grandes empresas vão estando progressivamente mais conscientes da necessidade de um tratamento adequado destes resíduos, enviando directamente esse "lixo" para a recicladora.

"O mesmo acontece com os sistemas municipais, que recolhem o lixo dos cidadãos individuais, havendo ainda poucas empresas que entregam estes resíduos directamente aos aterros", notou.

Para Bruno Magalhães Vidal, são visíveis alguns progressos no tratamento deste "lixo" mas há ainda muito fazer, nomeadamente no sentido da sensibilização, fiscalização da actividade das próprias recicladoras, e da numeração de punição para os prevaricadores.



O Euro na sua mão

Já se encontram disponíveis letras e livranças em euros?

Sim. Os modelos aprovados constam da Portaria n.º 28/2000, de 27 de Janeiro.

Já podem ser emitidas letras em euros?

Sim. É recomendável que desde já os agentes económicos, na medida do possível, utilizem os modelos de letras e livranças em euros nas suas transacções.

As letras e livranças emitidas em euros com data de vencimento igual ou posterior a 1 de Janeiro de 2002 têm de ser substituídas.

Não. Para estes casos, será aplicado o princípio da continuidade dos contratos. Assim, na respectiva data de vencimento, os correspondentes valores serão processados em euros, sendo a sua conversão efectuada pelas instituições de crédito, sem cobrança de quaisquer despesas.

PATROCINIOS

